



SETOR SUCROALCOOLEIRO

Incentivos do Estado podem reduzir preço do etanol na PB

Decretos preveem mudanças regulatórias e autorizam usinas a vender para postos de combustíveis. **Página 3**

Foto: Evandro Pereira



Turismo religioso valoriza a história e a arquitetura

Templos do Centro Histórico de João Pessoa atraem visitantes de várias regiões do país, combinando fé, belezas arquitetônicas e memória urbana em um percurso que destaca a formação cultural e religiosa da capital paraibana.

Página 5

São Silvestre tem final emocionante, com vitória nos últimos 100 m

Muse Gizachew, da Etiópia, superou atleta queniano nos instantes finais da prova; Brasil ficou em 3º no masculino e no feminino

Página 7

Foto: Peter Leone/Estadão Conteúdo



Em 2026, brasileiro terá pelo menos 10 feriados prolongados

Serão sete feriados nacionais que caem na segunda e na sexta-feira e mais três pontos facultativos que prometem esticar a folga.

Página 5

Poluição sonora lidera denúncias de crimes ambientais em João Pessoa

De janeiro a dezembro de 2025, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente atendeu a 1.087 ocorrências na cidade.

Página 4

Papa lamenta ano marcado por guerras e “eventos dolorosos”

Na última audiência geral de 2025, Leão XIV relembrou peregrinação ao Vaticano e fez uma homenagem ao papa Francisco.

Página 16

Janeiro chega com agenda de grandes estreias que prometem mexer com o coração dos cinéfilos

Entre as produções aguardadas, estão filmes cotados ao Oscar e a nova animação da Pixar, “Cara de Um, Focinho de Outro”.

Página 9

Rui Leitão

Página 2

■ “O desinteresse pela verdade factual e a interpretação seletiva dos fatos, orientadas por valores pessoais, crenças e ideologias, contribuem para que essas ondas de desinformação sejam aceitas por parcelas significativas do eleitorado”.



Foto: Divulgação/Disney

Editorial

Transfiguração

Assim como o casamento, a separação e o luto, o ingresso numa universidade, uma viagem inesperada ou uma oportunidade de emprego, o ano novo também pode ser entendido como uma chance que a vida oferece para que pessoas mudem a maneira de pensar e de agir na vida, principalmente quando o modo de ruminar e comportar-se prejudica a si mesmo ou a outrem, quando não à comunidade inteira na qual se está inserido. A mudança é uma das leis inquebrantáveis da natureza, e os seres humanos, como se sabe muito bem, são partes indissociáveis do universo, estando sujeitos, portanto, a certas normas, sem que isso implique, necessariamente, na adesão a crenças filosóficas impeditivas da transformação individual ou coletiva, como o determinismo histórico, que nega os efeitos do acaso e os frutos das escolhas na vida dos indivíduos. Sidarta Gautama, o Buda, por exemplo, estaria envolvido em ilusões paralisantes até sair de cena, no palco do teatro humano, caso não transformasse em prática o que aprendeu sentado, na Postura de Lótus, para atingir o Nirvana, ou seja, o estágio final de libertação do sofrimento e do ciclo de renascimento. Com isso, incentivou seus seguidores a livrarem-se de condicionamentos negativos do mundo material. Há quem critique Jesus Cristo, acusando-o de comodismo frente ao Império Romano, que deveria ter sido derrubado por um movimento revolucionário armado, liderado pelo “Filho de Deus”. Na direção contrária, há também quem defenda a atitude tomada pelo “Salvador”, no sentido de, com atos e palavras, e ao custo da própria vida, pregar a paz, o amor e a esperança, como valores maiores da condição humana que se almeja. Uma parte considerável da violência que ocorre, com torturante constância, em todos os quadrantes do planeta, é fruto, também, da incapacidade de se autoimpor uma espécie de “mudança de maus hábitos”, notadamente as índoles contaminadas pelo racismo, o machismo e a homofobia, entre outros preconceitos, envenenando a razão com pré-julgamentos que promovem a exclusão social de indivíduos ou grupos. “Para fechar”, celebre-se a mudança em três estrofes do polêmico poema “Mude”, ora atribuído a Edson Marques, ora a Clarice Lispector: “Mude, mas comece devagar, / porque a direção é mais importante / que a velocidade”. “O mais importante é a mudança, / o movimento, / o dinamismo, / a energia. / Só o que está morto não muda!”. “Repito por pura alegria de viver: / a salvação é pelo risco, sem o qual a vida não / vale a pena!!!!”.

Artigo

Ramalho Leite
ramalhoteite@uol.com.br | Colaborador

O café volta a florescer?

Nos primeiros dias de abril, em Areia, foi realizado o Primeiro Encontro de Cafeicultura do Brejo Paraibano. A iniciativa é da Atura, entidade privada que procura suprir as deficiências locais na área do turismo e da economia, ao lado do Sebrae, UFPB e Embrapa e do sempre presente deputado Eduardo Carneiro, autor da proposta que deu à cidade o título de Capital da Cachaça. O evento me fez lembrar outra iniciativa realizada em Bananeiras, envolvendo por igual a nossa universidade e, também, uma rápida pesquisa que naquela ocasião divulguei, com referência à introdução do café no Brasil e na Parahyba. O café era produzido na Guiana Francesa e proibida a saída de grãos para o Brasil. O governador do Grão Pará, Geraldo Maranhão, enviou à Guiana vizinha o sargento-mor do Exército Francisco de Melo Palheta, que, ao visitar uma plantação de café, recebeu das mãos da esposa do governador local um punhado de grãos que recolheu ao seu bolso. De volta ao Brasil, Palheta plantou as sementes nos arredores de Belém do Pará, onde morava. O nome de Palheta ficou eternizado na história do café. Na Parahyba, acredita-se que o café foi introduzido entre a terceira década do século XVIII e a segunda do século XIX. Para Apolônio Nobrega, ninguém sabe com exatidão a época da entrada do café entre nós. A primeira experiência foi em Mamanguape, mas as terras da região não ofereciam condições geológicas adequadas. O gaúcho Tomé Barbosa da Silva resolveu fazer um experimento nas terras de Bananeiras. Surgiram, então, os primeiros plantios, no sítio Bacupari. O coronel Anísio da Costa Maia, porém, duvidava dessa assertiva e atribuiu ao português João Lopes Porto a iniciativa. Maurílio Almeida, em “O Barão de Araruna e sua Prole”, escreve: “Bananeiras veio a ser observada pelas outras Vilas e cidades com olhos de cobiça, inveja e despeito. Ela pode lograr a formação de uma aristocracia rural, com preponderante apoio nos privilégios econômicos resultantes da produção de café”. A produção do café foi objeto da preocupação do governante paraibano Beaurepaire Rohan em mensagem à Assembleia Provincial no ano de 1859. Através do vice-presidente Felizardo Toscano de Brito, em mensagem dirigida à Assembleia, de 4 de agosto de 1865, destaca-se: “Como sabeis, muitas das terras da Província, sobretudo as serras, são as mais apropriadas para a plantação do café, que em algumas provinciais do sul é a principal e mais importante fonte de riqueza. O plantio da rubiácea não vem sendo descuidado, produzindo excelentes

resultados na Vila de Bananeiras”. No Brejo paraibano, o maior produtor foi o coronel e comendador Felinto Florentino da Rocha, filho do Barão de Araruna, que chegou a contar 300 mil pés de café. A produção do café era beneficiada em máquinas instaladas nos engenhos de açúcar e aguardente. O anuário estatístico de 1916 registra a existência dessas máquinas de despolpar café. Toda a produção cafeeira era encaminhada ao Porto de Mamanguape para exportação. Daí a necessidade de o trem chegar a Bananeiras para exportar o café por Cabedelo. A partir de 1921, o *Cerococcus parahybenses* dizimou as plantações de café. O trem chegaria em 1925, quando não existia mais café para ser transportado. Bananeiras e o Brejo viveram uma verdadeira civilização do café. Os sobrados do início do século passado em Borborema, Serraria e Bananeiras são o espelho da riqueza produzida pelo café. Por volta de 1945, o imortal Celso Mariz, proferindo palestra no Bananeiras Clube sob o título “Bananeiras, antes e depois do café”, assim se expressou com referência aos produtores de café: “João Rocha acendia cigarro com notas de duzentos mil réis. Equipadores vaidosos, em dias de feira, banhavam os cavalos com cerveja. João Belo e outros aventureiros do pano verde vinham aqui como um manancial inesgotável. Era a vida estudante de um núcleo próspero e feliz onde o dinheiro sobrava para os excessos generosos, sadios, boêmios e supérfluos”. Foi quando apareceu um bichinho encarnado e acabou com a farra. A esse bichinho chamaram “*Cerococcus parahybenses*”. Ele encerrou a história do café no Brejo da Parahyba do Norte. A iniciativa de Areia é uma tentativa de ressuscitar a cultura do café entre nós. Se for levado adiante, veremos florescer a cafeicultura entre nós.

“

Bananeiras e o Brejo viveram uma verdadeira civilização do café

Opinião

Foto Legenda



Novos ares

Artigo

Rui Leitão
iurleिताo@hotmail.com

A democracia sob o risco da desinformação

Chegamos ao ano de 2026, quando, em nosso país, serão realizadas eleições gerais. Cerca de 150 milhões de brasileiros terão a oportunidade de escolher seus representantes, tanto os parlamentares do Congresso Nacional (Senado e Câmara dos Deputados) quanto os governadores de Estado e o presidente da República. O Brasil se verá, mais uma vez, diante de um desafio que vem crescendo com o passar do tempo: o combate à desinformação. Desde 2018, as eleições passaram a ser fortemente marcadas pela propagação de notícias falsas ou distorcidas em grupos de aplicativos de mensagens, com produção de conteúdos que demonstram evidente nível profissional e que são amplamente repassados por influenciadores digitais. Torna-se necessário, portanto, destacar o quanto é fundamental que a sociedade civil se posicione no enfrentamento à desinformação e à corrupção eleitoral. O controle da disseminação das chamadas “fake news” não pode ser, exclusivamente, uma responsabilidade do Poder Judiciário. O sistema eleitoral precisa garantir que o eleitor não seja enganado justamente no momento em que decide em quem votar. Percebe-se claramente que o objetivo dessas práticas é provocar medo, atacando a credibilidade dos adversários por meio do uso de temas conspiratórios. A utilização de informações falsas nesse período ocorre em diversos campos políticos, embora, em tempos recentes, tenha sido intensamente adotada pela extrema direita. É interessante observar o quanto essa política de desinformação tem apresentado refinamento e mudanças em suas técnicas e formatos. Os boatos e mentiras emergem com impressionante rapidez e força, conduzidos, especialmente, pelas plataformas digitais. As estratégias de manipulação eleitoral, mesmo adaptadas à era digital, ainda preservam práticas antigas de controle, semelhantes ao que se convencionou chamar de “voto de cabresto”. O disparo sistemático de notícias falsas pode afetar a livre formação da vontade popular, sendo repetidas à exaustão até alcançar o máximo de disseminação, aproveitando-se de brechas na regulamentação e da lentidão

dos processos jurídicos. O desinteresse pela verdade factual e a interpretação seletiva dos fatos, orientadas por valores pessoais, crenças e ideologias, contribuem para que essas ondas de desinformação sejam aceitas por parcelas significativas do eleitorado. Contudo, é preciso considerar que as disputas de narrativas na política não autorizam práticas de difamação ou calúnia contra adversários. A desregulação das mídias digitais concorre, assim, para que o processo de desinformação se consolide como um grave problema para a preservação dos valores e princípios da democracia e do Estado Democrático de Direito. Com a entrada em cena das inteligências artificiais generativas, a produção de informações falsas tende a dar um salto qualitativo. Fatos são distorcidos ou fabricados sem que haja tempo hábil para as devidas contradições. A utilização de inteligência artificial nas propagandas eleitorais foi autorizada pelo Tribunal Superior Eleitoral, exigindo, no entanto, a veiculação de aviso explícito sobre seu uso. Todo cuidado é pouco. As eleições deste ano são essenciais para a manutenção da democracia, garantindo que nossa representação política se estabeleça com equilíbrio entre as forças partidárias e ideológicas, de modo a impedir que continue a prevalecer um conjunto de ideias conservadoras e retrógradas que ameaçam o Estado Democrático de Direito.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Gisa Velga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE
Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500
E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)
ASSINATURAS IMPRESSAS: Anual R\$404,25 / Semestral R\$202,12 / Número Atrasado R\$4,00
CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

COMBUSTÍVEIS

Governo da PB incentiva o setor sucroalcooleiro

Decreto permitirá venda direta aos postos, beneficiando a indústria local

O Governo da Paraíba publicará, nos próximos dias, no Diário Oficial (DOE), dois decretos com incentivos ao setor sucroalcooleiro. Segundo o governador João Azevêdo, as medidas visam fortalecer a indústria local de álcool anidro oferecendo melhores condições de competitividade e uma perspectiva de reduzir o preço dos combustíveis para o consumidor final.

Em um dos decretos, o Estado atende aos pleitos do setor, implementando incentivos financeiros e mudanças regulatórias para proteger a produção local de álcool anidro da concorrência desleal de produtores de outros estados. A medida concede às usinas de açúcar e álcool anidro o mesmo incentivo concedido pelo Governo do Estado do Maranhão às agroindústrias de álcool etílico anidro. Um outro decreto permite a venda direta das usinas de álcool anidro aos postos de combustíveis sem a obrigatoriedade de passar pelas distribuidoras.

Os dois textos com os benefícios foram assinados pelo governador João Azevêdo na terça-feira (30), durante reunião com empresários das usinas produtoras de álcool anidro e de açúcar e com representantes de



Foto: Divulgação/Secom-PB

Incentivos fiscais e mudanças regulatórias buscam preservar empregos e ampliar a produção na PB

postos de combustíveis.

“São duas medidas importantes por permitir negociar preços mais competitivos com as distribuidoras e, consequentemente, manter empregos e fortalecer toda a cadeia produtiva local. O que nos tranquiliza é que elas foram construídas por meio do diálogo entre o setor produtivo e a Secretaria da Fazenda e que não haverá uma redução na arrecadação do Estado com a perspectiva de aumento da produção e comercialização das usinas locais”, destacou.

De acordo com o secretário da Fazenda do Estado,

Marialvo Laureano, destaca forma o Estado fortalecerá as indústrias produtoras de álcool anidro da cana-de-açúcar na Paraíba, permitindo-lhes competir com o álcool do Maranhão.

“Anteriormente, usinas do Centro-Oeste não representavam ameaça devido aos altos custos de frete. No entanto, uma grande usina no Maranhão, com incentivos fiscais significativos e alta capacidade de produção está fornecendo combustível a preços mais baixos para a Região Nordeste, incluindo a Paraíba, ameaçando a indústria local”, explicou.

Para Marialvo, a legislação que permite a venda direta de álcool das usinas para os postos vai gerar um impacto muito positivo para o setor, já que não haverá a necessidade de passar pelas distribuidoras. “Esperamos que haja uma redução no preço do combustível para o consumidor e, consequentemente, estimular o uso do álcool produzido na Paraíba. Isso exigirá uma nova estrutura de fiscalização da Fazenda Estadual, pois o controle passará a abranger também os postos de gasolina, além das usinas”, explicou.

Usinas devem suprir demanda anual de etanol

O presidente do Sindalcool, Edmundo Barbosa, disse que as usinas estão buscando formas de sobrevivência diante da concorrência externa, e as novas medidas do Governo do Estado são fundamentais para garantir o suprimento de etanol anidro utilizado na gasolina na Paraíba a partir da produção local. “Isso é fundamental para manter a renda gerada pela produção de etanol dentro da Paraíba e a manutenção dos empregos gerados pelo setor”.

Edmundo ressaltou que esse foi um acordo em que

as usinas se comprometem a aumentar a produção para suprir a demanda do estado, de aproximadamente 200 milhões de litros de etanol anidro por ano. “O objetivo é evitar a perda de arrecadação como ocorre em estados que importam o álcool anidro de outros estados”, destacou.

O presidente do Sindipetro, Omar Hamad, destacou que esse foi um grande presente de fim de ano para o mercado, já que, com as condições semelhantes a outros estados, a Paraíba, que é uma grande produ-

tora de etanol do Nordeste, espera melhorar as vendas e se tornar mais competitiva. “A expectativa é que a venda direta também resulte na redução do preço do etanol, beneficiando diretamente o consumidor”, explicou.

Participaram da reunião o presidente do Sindalcool, Edmundo Barbosa, empresários das usinas de álcool e açúcar — Alexandre Meeus (Tabu Agroindústria S.A.), José Bolívar De Melo Neto (Grupo Japungu), Eduardo Amorim de Oliveira (Usina Monte Alegre Grupo Bras-

tex), Clodoaldo Soares de Oliveira Neto (Usina Monte Alegre Grupo Brastex), Gilvan Morais Sobrinho (Miriri Alimentos e Bioenergia S.A), Diogo Tavares (Giasa Grupo Olho D’Água), Gilberto Tavares (Giasa Grupo Olho D’Água) e Eduardo Ribeiro Coutinho (Cia Usina São João) —, além do presidente do Sindipetro, Omar Hamad, e representantes dos postos de combustíveis, Fábio Nogueira (Rede Master Gás), Nelson Lira Filho (Rede de Postos Opção) e Weberton Barreto (Rede São Luís).

OPERAÇÃO RODOVIDA

PRF reforça fiscalização nas rodovias da PB

Camila Monteiro
milabmonteiro@gmail.com

Após o período de Natal, a Polícia Rodoviária Federal na Paraíba (PRF-PB) dá continuidade à Operação Rodovida, agora na etapa Ano Novo. A iniciativa tem como objetivo reforçar a presença dos agentes nos trechos considerados críticos das rodovias federais, além de intensificar as ações de prevenção e educação durante as festividades de fim de ano.

A nova fase da operação teve início na terça-feira (30) e segue até o domingo (4). A expectativa é um aumento de aproximadamente 40% no fluxo de veículos nas ro-

dovias federais que cortam o estado. Segundo o agente Francimuller Nascimento, responsável pelo Núcleo de Comunicação da PRF-PB, o período exige atenção redobrada dos condutores. “Sabemos que o consumo de bebida alcoólica tende a aumentar nessa época. Além disso, este será um feriado prolongado para muitas pessoas, já que a sexta-feira (2) é ponto facultativo”, alertou.

Diante desse cenário, a PRF intensificará a fiscalização nos pontos em que os dados estatísticos apontam maior risco de acidentes, com o objetivo de garantir uma virada de ano mais segura nas BRs paraibanas.

A expectativa é repetir o desempenho positivo registrado durante o Natal, quando nenhuma morte foi contabilizada nas rodovias federais do estado, além de uma redução significativa no número de sinistros de trânsito.

“Tivemos uma redução de 28%, de 32 para 23 acidentes. Então, nesses seis dias do Natal, alcançamos um resultado positivo. A gente espera realmente repetir esse resultado agora na Operação Ano Novo”, destacou o agente.

Francimuller ressaltou ainda que o balanço favorável não foi resultado apenas da atuação da PRF. Embora a presença dos policiais seja fundamental para fis-

calizar, orientar e atuar nos trechos com maior índice de acidentalidade, a colaboração e a conscientização da sociedade foram determinantes para o sucesso da operação.

■
Após saldo positivo no Natal, iniciativa no Ano Novo reforça ações educativas e de combate à embriaguez ao volante

UN Informe

DA REDAÇÃO

GOVERNO FAZ BALANÇO DAS AÇÕES DE 2025 E LANÇA REVISTA “PARAÍBA DA GENTE” NA SEGUNDA-FEIRA

O governador João Azevêdo apresenta, na próxima segunda-feira (5), os resultados das ações da gestão estadual referentes ao ano de 2025, ocasião em que será lançada mais uma edição da revista Paraíba da Gente, com o balanço das obras e políticas públicas realizadas no período. A solenidade ocorrerá às 10h, no Teatro Paulo Pontes, no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, em João Pessoa. Na sequência, João Azevêdo concede entrevista coletiva à imprensa. A revista Paraíba da Gente enfoca cada área de atividade governamental, fazendo uma abordagem transversal das políticas públicas adotadas na Paraíba, que desencadearam ações nos 223 municípios paraibanos e perpassaram secretarias e outros organismos da gestão. Em destaque, estão temas como assistência social, formação de cidadania, patrimônio histórico, infraestrutura, turismo e desenvolvimento econômico, que não se limitaram às suas secretarias e órgãos específicos, mas foram tratados como um todo dentro do governo.



Foto: Secom-PB

ALÊ CÂMARA (1)

A Câmara Municipal de João Pessoa tem utilizado a tecnologia para se aproximar do cidadão pessoense e conhecer melhor a população. Lançada em abril, a assistente virtual Alê Câmara foi uma ferramenta fundamental para o sucesso do projeto Câmara no Seu Bairro, recebendo as demandas dos moradores nas cinco audiências realizadas em diferentes regiões da capital.

ALÊ CÂMARA (2)

Alê é um *chatbot* — um programa de computador desenvolvido para simular uma conversa humana com um usuário, disponível pelo aplicativo WhatsApp — criado para responder aos questionamentos dos cidadãos sobre o Legislativo municipal e receber sugestões sobre melhorias e projetos de lei. Ele pode ser acessado no site da Casa e pelas redes sociais por meio de aplicativo de mensagens.

LOA DE CAMPINA GRANDE

A Prefeitura Municipal de Campina Grande vai movimentar, neste ano, R\$ 2,4 bilhões em receitas, 9,1% a mais do que o executado em 2025. A Lei Orçamentária Anual (LOA) foi aprovada pelos vereadores do município na reta final de 2025, na tarde da última terça-feira (30). A maior fatia dos recursos será destinada à Secretaria de Educação, que receberá 18,53% mais que no ano passado.

FCJA: DESTAQUE NACIONAL

O projeto de pesquisa “1930 — À caminho do centenário: convergências bibliográficas e fontes digitais (BR 1930)”, da Fundação Casa de José Américo (FCJA), ganhou destaque no livro “Governança arquivística: o panorama brasileiro”, publicado neste mês pela Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), no Rio de Janeiro. O trabalho paraibano é uma das 11 pesquisas desenvolvidas pelo projeto de preservação da memória da FCJA.

COMBATE À DESERTIFICAÇÃO

O professor da UFPB Bartolomeu Israel integrou a equipe técnico-científica responsável pela elaboração do Plano de Ação Brasileiro de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (PAB), lançado no ano passado. “O plano é bem mais que um documento técnico: tem utilidade social, ao servir de base para a criação de políticas públicas”, explica Israel, que atua no Departamento de Geociências, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza.

LEI ALDIR BLANC

A Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope) publicou três editais da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura que, ao todo, somam mais de R\$ 3,1 milhões. As inscrições começam amanhã e vão até 20 de fevereiro. Mais informações pelo e-mail funjope.pnab2025jp@gmail.com, pelo telefone (83) 3213-4402 e pelo WhatsApp (83) 3213-4401.

BEBA COM MODERAÇÃO

Ressaca é um sinal de alerta do corpo

Hidratação, alimentação leve e cuidado com medicamentos ajudam a reduzir a dor de cabeça e o mal-estar

Bárbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com

O clima festivo, o estouro das garrafas de espumante e os muitos brindes de comemoração podem levar ao exagero no consumo de bebidas alcoólicas nas festas de fim de ano. Com isso, o dia 1º de janeiro costuma começar com dor de cabeça e mal-estar — sintomas clássicos da ressaca. A boa notícia é que é possível aliviar o problema, embora não exista uma “cura mágica”, como explica o clínico geral Felipe Gurgel. Segundo ele, a maioria dos sintomas está relacionada à desidratação, inflamação, queda do açúcar no sangue e irritação gástrica.

De acordo com a gastroenterologista Ingrid Santos, a ressaca ocorre porque o álcool sobrecarrega vários sistemas do corpo ao mesmo tempo. “Ele provoca desidratação, irrita a mucosa do estômago, altera o funcionamento do fígado e desencadeia uma resposta inflamatória no organismo. Isso explica sintomas como dor de cabeça, náusea, azia, dor no estômago, fraqueza e mal-estar geral”, detalhou.

Para evitar a ressaca, a principal recomendação é não beber de estômago vazio, evitar misturar muitos tipos de bebida alcoólica e intercalar cada dose com um copo de água. Felipe Gurgel também orienta dar preferência a bebidas de cor clara, como vodca e gin, pois elas



Foto: Reprodução/Freepik

Excesso de álcool ingerido sobrecarrega diversos sistemas do corpo ao mesmo tempo, causando efeitos como náusea e dor no estômago

contêm menos congêneres — subprodutos da destilação e fermentação mais presentes em bebidas escuras, como conhaque, uísque e vinho tinto, e associados a ressacas mais intensas.

Outra dica importante é comer algo leve e salgado, além de um alimento açucarado, como um doce, antes de dormir, sempre acompanhado de água. “Um copo grande de água antes de dormir e outro ao acordar já muda tudo”, afirmou o médico.

Felipe Gurgel alertou ainda que a maioria dos remédios vendidos como “antirressaca” não funciona e alguns podem até oferecer

riscos à saúde. Segundo ele, muitos contêm paracetamol, substância que não deve ser consumida junto com álcool devido ao risco de sobrecarga do fígado. Para dor de cabeça, as opções mais seguras são medicamentos à base de dipirona ou ibuprofeno.

Em casos de dor de estômago ou azia, podem ser utilizados omeprazol, pantoprazol ou antiácidos como hidróxido de alumínio e magnésio. Para o enjoo, são indicados medicamentos com dimenidrinato ou meclizina, conhecidos comercialmente como Dramim e Meclin. Chá de gengibre também ajuda bastante. In-

grid Santos ressaltou que chás leves, como camomila e hortelã, podem auxiliar na redução do mal-estar e que os remédios devem ser usados apenas quando realmente necessários.

Quanto à alimentação, a recomendação é reintroduzir os alimentos de forma gradual. Nas primeiras horas da ressaca, são indicados banana, arroz branco, canja, aveia, torradas e bolacha água e sal. Após a melhora do estômago, podem ser incluídos frango, ovos, batata, sopas e frutas como melancia, mamão e laranja. Frituras, comidas pesadas, excesso de café e, claro, mais álcool

devem ser evitados.

Manter a hidratação ao longo do dia é essencial. Além de água, Felipe Gurgel recomenda o consumo de soro de reidratação oral, disponível em farmácias, água de coco e isotônicos diluídos em 50% de água.

Se houver disposição, o médico sugere atividades leves, como caminhada ao sol, exercícios respiratórios profundos e alongamento cervical, que ajudam a aliviar a dor de cabeça. Práticas como *yoga* e exercícios de mobilidade também podem trazer benefícios. “Isso melhora a circulação e acelera o metabolismo do álcool”, explicou.

Dicas

- **Antes:**
- Não beba de estômago vazio
 - Intercale as doses de bebida alcoólica com água
 - Dê preferência a bebidas de cor clara
 - Se alimente e beba água antes de dormir

- **Depois:**
- Foque na hidratação com água, soro, isotônicos e água de coco
 - Descanse
 - Alimente-se de forma leve
 - Tome remédios apenas se necessário e não tome paracetamol

- **Evite:**
- Alimentos gordurosos
 - Muito café
 - Exercícios pesados
 - Mais álcool

CORREIOS

Trabalhadores encerram greve após TST determinar reajuste salarial

Bárbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com

A greve dos trabalhadores dos Correios chegou ao fim após decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que determinou um reajuste salarial de 5,1% para a categoria. A deliberação pelo encerramento do movimento foi unânime e ocorreu em assembleia realizada, na noite da última terça-feira (30), pelo Sindicato dos Trabalhadores em Correios e Telégrafos na Paraíba (Sintect-PB). Com isso, os serviços foram retomados ontem. A paralisação havia começado no dia 17 de dezembro.

Opresidente doSintect-PB, Tony Sérgio, afirmou que, apesar de algumas perdas já esperadas, as principais reivindicações dos trabalhadores foram atendidas. “Nós estávamos pedindo a reposição inflacionária, a partir de agosto”, explicou. Segundo ele, o resultado obtido na Justiça foi significativamente melhor do que a primeira proposta apresentada pela empresa.

O fim da greve ocorre logo após o anúncio, feito pelo presidente dos Correios, Emmanoel Rondon, de um plano de reestruturação da estatal. A proposta prevê, entre outras medidas, o fechamento de cerca de mil agências e a implementação de um Programa de Demissão Volun-

tária (PDV), que pode atingir aproximadamente 15 mil funcionários em todo o país. A iniciativa ocorre em meio a prejuízos acumulados que já somam R\$ 6 bilhões neste ano.

Tony Sérgio destacou que o sindicato é contrário ao fechamento de agências, ressaltando a capilaridade dos Correios, presentes em todos os municípios brasileiros. “Tem municípios em que só os Correios chegam”, afirmou. Ele citou como exemplo o atendimento relacionado ao ressarcimento de cobranças indevidas nos contracheques de aposentados do INSS, quando as agências dos Correios foram utilizadas para receber os pedidos de reembolso.

Outra preocupação apontada pelo presidente do sindicato é o fato de que apenas os Correios operam a logística reversa, serviço que permite a devolução de produtos adquiridos pela internet, fundamental para o comércio eletrônico.

Tony Sérgio também ressaltou o papel social desempenhado pela empresa, lembrando ações como a distribuição de livros didáticos, a tradicional campanha do Papai Noel dos Correios, a arrecadação e distribuição de doativos durante as enchentes no Rio Grande do Sul e a distribuição de vacinas durante a pandemia de Covid-19. “É

claro que isso tem um custo, que antigamente era bancado pelo monopólio postal. Hoje isso caiu com a tecnologia. O problema não é a tecnologia em si, mas a empresa não ter acompanhado essa evolução”, avaliou.

Para o dirigente sindical, o fechamento de unidades não é a solução. “Fechar é um erro. Nós entendemos que o caminho é justamente o contrário: investir mais em tecnologia, equipamentos e pessoas”, afirmou.

Sobre o programa de demissões, Tony Sérgio explicou que os trabalhadores que devem aderir ao PDV são, em sua maioria, funcionários próximos da aposentadoria. No entanto, ele alertou para a redução do quadro funcional. “O problema é quem vai entrar no lugar deles”, comentou, ressaltando que a equipe dos Correios tende a ficar ainda mais enxuta.

■ **Sindicato critica plano de reestruturação da estatal e alerta para riscos do fechamento de agências**

RÉVEILLON

Festa aquece setor de beleza na PB e reforça a importância do autocuidado

Nalim Tavares
nalimtavaresrdo@gmail.com

O autocuidado reúne práticas voltadas à saúde física, mental e emocional e, para muitas pessoas, começa pelo cuidado com a aparência. Na virada do ano, esse gesto de amor próprio intensifica-se, refletindo o desejo de iniciar um novo ciclo com bem-estar. Por isso, os salões de beleza registram aumento no movimento durante o Réveillon, quando clientes buscam renovação e confiança.

Proprietária do Dulce Hair Estúdio de Beleza, Dulce Oliveira explica que dezembro é marcado pela busca por mudanças. No mercado da beleza desde os 17 anos, ela destaca que novas cores e cortes simbolizam o fechamento de um ciclo e o começo de outro. “Cuidar da imagem é uma forma de entrar bem no novo ano. Além disso, as festas e encontros familiares aquecem o setor”, afirma.

Os efeitos do autocuidado são percebidos ainda durante o atendimento, seja no semblante mais tranquilo ou na satisfação diante do espelho. “Muitas chegam cabisbaixas, mas uma simples escova já muda a postura e o entusiasmo. O salão também cuida da saú-



Foto: Evandro Pereira

No estado, existem quase 19 mil empresas formalizadas

de mental e da autoestima”, relata Dulce.

Cliente frequente do estúdio, Rossana Cavalcanti afirma que cuidar do cabelo e das unhas é essencial para seu bem-estar. Segundo ela, o salão é um espaço de valorização pessoal e, no fim do ano, esse cuidado ganha um significado especial. “É se preparar para uma nova fase me sentindo revigorada e confiante”, diz.

Para a psicóloga cognitivo-comportamental Rayanne Moreira, o cuidado com a aparência vai além da estética. “É um gesto de atenção consigo mesma, que fortalece a autoestima, a sensação de controle e ajuda a combater a apatia, especialmente

em momentos de tristeza”, explica.

Na Paraíba, o setor de beleza conta com pelo menos 18.890 empresas ativas, sendo 18.795 formalizadas, segundo o Sebrae. Os microempreendedores individuais representam 80,62% do total, com destaque para os serviços de cabeleireiro (10.275), comércio de cosméticos e higiene pessoal (4.366) e atividades de estética (3.530).

João Pessoa lidera em número de empreendimentos, com 7.412 negócios — 39,44% do total estadual. Em seguida, aparecem Campina Grande (16,54%), Santa Rita (3,39%), Patos (3,04%) e Bayeux (2,52%).

TURISMO RELIGIOSO

Percurso oferece arte, fé e memória

Circuito Caminhos da Fé recebeu, em quatro meses, 32 mil visitantes, unindo educação e preservação patrimonial

Íris Machado
irmschdo@gmail.com

Se até os moradores de João Pessoa descobrem novos detalhes do Centro Histórico a cada visita, imagina quem anda pela primeira vez no local. Do alto da Ladeira São Francisco, os complexos arquitetônicos e a vista panorâmica do Rio Sanhauá combinam arte e fé para traçar uma linha do tempo na cidade. Esse patrimônio permanece vivo por meio de iniciativas de incentivo ao turismo cultural e religioso, a exemplo do circuito Caminhos da Fé, que já recebeu, de agosto a novembro deste ano, 32 mil visitantes.

Para o historiador Rafael Virgínio, o catolicismo foi responsável por forjar uma identidade religiosa e cultural que se espalhou pela capital paraibana. Ele lembra que, ao longo do tempo, igrejas de grande importância histórica foram demolidas, a exemplo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. “Por uma questão de força religiosa, a Igreja Católica predomina nesse aspecto. Mas João Pessoa é uma cidade colonial e possui uma diversidade religiosa que precisa ser melhor pesquisada e estudada”, destaca.

No dia em que visitou o Centro da capital, a reportagem encontrou turistas vindos do Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina circulando pelo local, acompanhados pela agente de turismo Yrys Wanderley. Segundo ela, visitantes das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste representam a maior parcela do público, motivados, em grande parte, pelo período de chuvas nessas regiões durante o verão.

“Os turistas vêm à Paraíba por conta do mar, pelas águas quentes das praias, mas não é só isso: eles também vêm conhecer a parte histórica. Nosso



Os turistas vêm à Paraíba por conta do mar, das águas quentes das praias, mas não é só isso: eles também vêm conhecer a parte histórica

Yrys Wanderley

estado não tem apenas o mar, tem história e uma diversidade de atrativos. Hoje estamos com dois ônibus, mas, em uma recepção recente, ainda nesta semana, tivemos seis. A tendência agora é crescer. Vai ter dia em que chegarão até 10 ônibus só da nossa agência”, afirma.

Entre as visitantes, está a mineira Carla Sartori, que passou as férias de junho em João Pessoa e decidiu mudar-se definitivamente para a cidade poucos meses depois. “Gostei muito e agora vim para ficar. Conheci as praias, o Forte de Santa Catarina, fui a Lucena e visitei a Igreja de São Francisco, que é muito bonita. É tudo muito bonito. Em cada lugar que você vai, você fica encantado”, relata.

Já a professora Cláudia Rasmussen veio à capital paraibana acompanhada do esposo, saindo de Americana, no interior de São Paulo, e aguarda a chegada de duas amigas de tra-



Seis templos integram o roteiro do projeto, entre eles a Igreja de São Francisco (foto) e a Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves

balho. Pela manhã, o casal visitou o Hotel Globo e a área em frente à Igreja de São Frei Pedro Gonçalves, onde contemplou obras de Ariano Suassuna e Pedro Américo, afirmando já ter convidado os filhos para conhecer o local. Filha de mãe baiana e pai cearense, Cláudia vê as viagens pelo Nordeste como uma forma de reencontro com suas raízes familiares.

“O que não podia ficar de fora era a parte histórica. Gosto de conhecer a história de cada lugar por onde passo. Como professora, acredito que todos os educadores deveriam ter essa oportunidade, de conhecer a história para poder contá-la, porque nem todos têm condições. Como eu disse ao meu marido, a gente precisa voltar para curtir mais. Não dá tempo de conhecer tudo, então é preciso voltar”, concluiu.

Cultura

Seis templos integram o roteiro do projeto Caminhos da Fé: a Igreja de São Francisco, a

Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves, o Mosteiro de São Bento, a Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo e a Igreja de São Frei Pedro Gonçalves. Esta última está temporariamente fechada devido a um processo de restauração, com reabertura prevista para o mês de janeiro. A iniciativa funciona de terça-feira a sábado, das 9h às 12h e das 13h às 17h, com intervalo para o almoço.

De acordo com o responsável pelo circuito, André Braz, o projeto tem como principal objetivo promover uma educação patrimonial a céu aberto. “É uma imersão na relação das igrejas com o traçado da cidade. Nosso corpo de monitores é formado por nove estudantes da rede pública estadual, que recebem bolsa e cumprem uma carga horária de 20 horas semanais”, explica.

Entre os pontos do trajeto, apenas o Centro Cultural São Francisco (CCSF) cobra taxa de visitação, por também abrigar

um museu. O valor da entrada inteira é de R\$ 20, com meia-entrada garantida para professores, estudantes, idosos, doadores de sangue e pessoas com deficiência (PcD). “As igrejas do Caminhos da Fé formam um desenho em formato de cruz que, segundo alguns estudiosos, pode ter relação com o traçado urbano. Outros apontam como coincidência, mas o fato é que as igrejas realmente formam essa cruz, com o São Francisco em uma de suas extremidades”, observa o coordenador.

No período da noite, o espaço também recebe apresentações musicais. Dentro da programação do “Natal no Centro Histórico – Iluminando o Patrimônio”, idealizado pela Prefeitura de João Pessoa, a Igreja de São Frei Pedro Gonçalves sediou *shows* do cantor Lukete e do grupo Curta Ópera PB durante o período natalino. Até o dia 25 de dezembro, as apresentações acontecem na Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves.

Restauração

O projeto Caminhos da Fé foi lançado em 2023 com o objetivo de restaurar os templos do Centro Histórico, promovendo a valorização do patrimônio e da memória coletiva. A primeira intervenção ocorreu no Centro Cultural São Francisco (CCSF), com apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Após a requalificação do cruzeiro e da fachada do prédio, as ações passaram a contemplar o antigo relógio de sol, a fonte de São Francisco e os azulejos figurativos que retratam cenas da Paixão de Cristo.

Como circuito turístico, o projeto entrou em funcionamento em julho de 2025, a partir de uma parceria entre a Secretaria de Estado da Cultura da Paraíba (Secult-PB) e o CCSF. A meta inicial era receber 10 mil visitantes no primeiro ano de vigência, no entanto, em apenas quatro meses de funcionamento, o percurso já ultrapassou mais do que o triplo desse número.

DIAS DE FOLGA

Feriados no calendário de 2026 animam quem gosta de viajar

Camila Monteiro
milabmonteiro@gmail.com

Com uma das agendas mais positivas dos últimos tempos, o calendário de 2026 contará com diversos dias de folga, já que quase todos os feriados nacionais cairão em dias úteis. Dos 10 feriados nacionais previstos na Portaria nº 11.460/2025, do Governo Federal, nove ocorrerão em dias úteis e sete serão coladas ao fim de semana (na segunda ou na sexta-feira).

Considerando os pontos facultativos, também previstos na portaria, as possibilidades de “feriadão” chegam a 10, com a inclusão do dia 20 de abril (segunda-feira) — que será o “imprensado” do dia 21 (Tiradente) —, do Carnaval (de 16 a 18 de fevereiro) e do Corpus Christi (4 e 5 de junho). Além disso, o Governo ampliou a folga de Natal (25) e

Ano Novo (1º) considerando como ponto facultativo os dias 24 e 31 de dezembro.

As oportunidades podem ser ainda maiores, porque feriados estaduais e municipais contribuem para ampliar esse calendário de folgas. São João, 5 de agosto (aniversário de João Pessoa) e 8 de dezembro (Nossa Senhora da Conceição), por exemplo, garantem descanso extra em municípios da Paraíba.

O casal de contadores Sillas Freire e Raicy Freire não perdeu tempo e já se organizou para aproveitar os dias livres do período de Carnaval, com viagem marcada para a Itália. “Nós nos programamos para aproveitar o feriado prolongado do Carnaval do ano que vem. Sempre tivemos o sonho de viajar para a Itália, principalmente pela culinária e pela história do país”, explica Sillas.

Ele ressalta que, por ser proprietário de um escritório de contabilidade, costuma analisar os feriados com antecedência para organizar viagens. “Também aproveitamos para fazer passeios curtos, como ir a Pipa ou visitar a família no interior”, acrescenta.

Sillas também compartilha dicas de planejamento financeiro para aproveitar os períodos de descanso. “Sempre nos organizamos com pelo menos seis meses de antecedência, acompanhando os custos da viagem, passeios e passagens aéreas. Nunca compramos em cima da hora, porque os preços ficam muito altos. Fazemos tudo dentro da nossa rotina, com planejamento e orçamento definidos, o que ajuda a reduzir os gastos”, conclui.

Confira ao lado os feriados e pontos facultativos do próximo ano.

Saiba Mais

• Feriados nacionais

1º de janeiro (quinta-feira) — Confraternização Universal
3 de abril (sexta-feira) — Sexta-feira Santa
21 de abril (terça-feira) — Tiradentes
1º de maio (sexta-feira) — Dia do Trabalho
7 de setembro (segunda-feira) — Independência do Brasil
12 de outubro (segunda-feira) — Nossa Senhora Aparecida
2 de novembro (segunda-feira) — Finados
15 de novembro (domingo) — Proclamação da República
20 de novembro (sexta-feira) — Dia da Consciência Negra
25 de dezembro

(sexta-feira) — Natal

• Pontos facultativos nacionais

16 de fevereiro (segunda-feira) — Carnaval
17 de fevereiro (terça-feira) — Carnaval
18 de fevereiro (quarta-feira - até meio dia) — Quarta-feira de Cinzas
20 de abril (segunda-feira) — Tiradentes
4 de junho (quinta-feira) — Corpus Christi
5 de junho (sexta-feira) — Corpus Christi
28 de outubro (quarta-feira) — Dia do Servidor Público
24 de dezembro (quinta-feira) — Véspera de Natal
31 de dezembro (quinta-feira) — Véspe-

ra de Ano Novo

• Feriados estaduais na Paraíba

5 de agosto (quarta-feira) — Data Magna da Paraíba
• Feriados municipais (João Pessoa e Campina Grande)
19 de junho (sexta-feira) — Corpus Christi (apenas em Campina Grande)
24 de junho (quarta-feira) — São João (em João Pessoa e Campina Grande)
11 de outubro (domingo) — aniversário de Campina Grande
8 de dezembro (terça-feira) — Nossa Senhora da Imaculada Conceição (em João Pessoa e Campina Grande)

CRIME AMBIENTAL

Poluição sonora perturba população

De janeiro a novembro, Secretaria do Meio Ambiente da capital registrou 1.087 denúncias sobre excesso de barulho

Carolina Oliveira
marquesdeoliveira.carolina@gmail.com

O verão coincide com o período no qual muitas pessoas estão de férias e investem em atividades de lazer, seja praia, piscina ou outras formas de diversão ao ar livre. “Essas atividades pedem música, no entanto, muitas pessoas perdem a noção quando estão em locais de convivência comum e exageram na intensidade sonora, o que pode trazer vários danos à saúde, assim como ao descanso”, aponta o fonoaudiólogo Wagner Teobaldo.

O chefe da divisão de fiscalização da Superintendência de Administração Ambiental (Sudema), tenente Swendson Mariano, explica que existem vários fatores que influenciam o aumento da poluição sonora, principalmente nos períodos de férias, festividades e confraternizações. “O consumo de bebidas alcoólicas gera um panorama de excessos, o que acaba incluindo um uso inadequado de equipamentos sonoros em altos volumes”.

No decorrer dos meses do ano, a poluição sonora se faz presente. De acordo com a chefe da Divisão de Fiscalização (Difi) da Secretaria de Meio Ambiente (Semam) da Prefeitura de João Pessoa, Niedja Farias, as denúncias desse tipo de demanda — recebidas de janeiro a novembro — somam 1.087. O número é superior a outras queixas registradas junto à secretaria, como lançamento de efluentes (422), poluição atmosférica (132), supressão arbórea e desmatamento (62).

Nos registros de denúncias direcionadas à Semam, a poluição sonora manteve-se como a principal queixa da população pessoense, especialmente em bairros da área leste da cidade, como Cabo Branco, Manaíra, Tambaú, Jardim Oceania e Besa, além de registros relevantes na Zona Sul, a exemplo de Geisel, Bancários, Mangabeira e Valentina Figueiredo.

Danos à saúde

Professor do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Wagner Teobaldo explica que, a depender da intensidade e da duração, a exposição ao ruído pode trazer diversos problemas de saúde. “Após uma exposição intensa e pontual ao som, é comum ser verificada perda auditiva transitória, zumbido e irritabilidade”.

Já com o passar do tempo, a exposição repetida pode trazer danos mais graves, especialmente quando a pessoa trabalha em um local onde isso ocorre cotidianamente. A exposição contínua pode, até mesmo, levar a uma perda auditiva permanente. “Além de zumbido e tontura, podem ser consequência alterações cardiovasculares como a hipertensão arterial, metabólicas (como a diabetes), neurológicas (dificuldade de percepção das cores), comportamentais (irritação, mudança de humor), psiquiátricas (ansiedade, depressão) e digestivas (gastrites e úlceras)”, explica o professor.

Tolerância

Existe um item da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que regula o máximo de intensidade que pode existir em áreas residenciais: 55 decibéis (dB) para o período diurno (7h às 20h) e 50 dB para o período noturno (20h às 7h) em áreas estritamente residenciais. Porém, esses limites são descumpridos cotidianamente. “O grande desafio é a conscientização de que a convivência no espaço público deve ser saudável para todos”, avalia o fonoaudiólogo.

Wagner explica que a intensidade do som pode ser mensurada por diversos aplicativos gratuitos de medição de som. “Apesar de não serem precisos, dão uma ideia da intensidade do som, auxiliando nos ajustes e detecção de descumprimentos. O descumprimento da

lei deve ser imediatamente denunciado à Secretaria de Meio Ambiente ou órgão similar, para que a intensidade sonora seja verificada e apurada, a fim de aplicar multa se for o caso”.

Nas áreas onde o comércio e a circulação de pessoas são maiores, o volume dos ruídos também tende a ser grande. Em trechos comerciais do Centro, como a Rua Santo Elias e a Avenida Visconde de Pelotas, trabalhadores e pessoas que moram ou passeiam na região convivem com uma profusão de ruídos: caixas de som com volume alto, bem como a grande circulação de veículos e pessoas formam um cenário de poluição sonora.

A vendedora ambulante Séfora Oliveira trabalha na Rua Santo Elias. Para ela, o barulho excessivo é desnecessário e atrapalha as negociações com a clientela, já que a comunicação fica prejudicada. “Também sofro muito com dores de cabeça, quase



Fotos: Carlos Rodrigo



Grande fluxo do comércio, do trânsito e as caixas de som das lojas geram ambiente desagradável

todos os dias, mas quando datas como o Natal e Dia das Mães se aproximam, o barulho é ainda mais intenso”, relata.

A comerciante relata que as dores de cabeça acabam provocando um uso muito frequente de analgésicos, o que pode impactar negativamente na saúde, a longo prazo. “Alguns lojistas são mais compreensivos e diminuem o volume quando pedimos, mas outros insistem no barulho, pois acreditam que isso é o que vai atrair clientes, mas na verdade, isso só piora a qualidade de vida e con-

dições de trabalho de quem passa o dia todo aqui”, opina Séfora.

Na Visconde de Pelotas, os ruídos também se fazem presentes. A costureira aposentada Anita Rocha, que é moradora da região, sente no dia a dia os reflexos dos ruídos. “Os barulhos das motos acelerando, e dos anúncios das lojas com suas músicas e caixas de som altas, interrompem a rotina e atrapalham as nossas atividades, às vezes, até dentro de casa. Estou habituada, mas não são as melhores condições”, relata.

“
Os barulhos das motos acelerando e dos anúncios das lojas com suas caixas de som altas atrapalham as nossas atividades

Anita Rocha

Ministério Público encaminhou 287 ocorrências à Semam

O levantamento da Divisão de Fiscalização da Semam aponta que, de janeiro a novembro, foram registradas 2.541 demandas no Sistema Sigam, que concentra as denúncias, processos e atos fiscalizatórios. Destas, 1.087 foram de poluição sonora. “As principais ocorrências estiveram relacionadas à poluição sonora, lançamentos de efluentes, denúncias oriundas do Ministério Público e da Ouvidoria Municipal, além de casos de poluição atmosférica, supressão arbórea, descarte irregular de resíduos e criação irregular de animais”, afirma Niedja Farias.

No mesmo período, a Divisão também atendeu a 287 demandas encaminhadas pelo Ministério Público Estadual e Federal e pela Ouvidoria Municipal. Como resposta às demandas, foram lavrados 311 procedimentos administrativos, incluindo notificações, advertências, interdi-

ções, embargos e apreensões.

A Divisão de Fiscalização realizou ainda 602 monitoramentos de eventos e participou de 22 ações conjuntas com outros órgãos municipais, estaduais e federais, fortalecendo a atuação integrada e ampliando a efetividade das operações fiscalizatórias. “Foram emitidos 108 autos de infração, motivadas, sobretudo, por falta de licença ambiental, poluição sonora, lançamento irregular de efluentes e resíduos sólidos, entre outras infrações”, declarou a chefe da Divisão de Fiscalização.

Legislação

De acordo com a resolução da ABNT, a Norma Brasileira (NBR) 10151 trata da medição e avaliação de níveis de pressão sonora em áreas habitadas. A aplicação de uso geral traz as seguintes informações: os limites de níveis de pressão sonora em áreas estritamente residenciais urba-

nas ou de hospitais e escolas é de 50 dB, no período diurno, e 45 dB, no período noturno.

Em áreas mistas predominantemente residenciais, os níveis são de 55 dB e 50 dB, nos períodos diurno e noturno, respectivamente. Nas áreas mistas com predominância de atividades comerciais e/ou administrativas, 60 dB e 55 dB, respectivamente.

Já nas áreas mistas com predominância de atividades culturais, de lazer e de turismo, os períodos do dia e da noite devem obedecer os respectivos limites de 65 dB e 55 dB. As áreas predominantemente industriais possuem limites de 70 dB, no período diurno, e 60 dB, no noturno. “O excesso de barulho pode ocasionar problemas de saúde física e/ou mental, tais como estresse, insônia, surdez, aumento da ansiedade e agressividade, entre outros. Pode também aumentar a dificuldade de concentração

e aprendizado, impactando negativamente no bem-estar e qualidade de vida das pessoas”, alerta Swendson.

As fiscalizações de combate aos crimes de poluição sonora e demais crimes ambientais são realizadas por órgãos estaduais, a exemplo da Sudema e do Batalhão de Po-

“
O excesso de barulho pode ocasionar problemas como estresse, insônia, surdez, aumento da ansiedade e agressividade

Swendson Marinho

lícia do Meio Ambiente, como também por órgãos municipais. “Na Sudema, as equipes de fiscalizações trabalham no sistema de plantão, assim como os policiais do Batalhão de Polícia do Meio Ambiente”, explica Mariano.

O Decreto Estadual nº 44.889/2024 trouxe em sua redação um artigo específico para o crime de poluição sonora: o artigo 65, define como delito o ato de “causar poluição sonora em níveis que resultem ou possam resultar em danos à saúde humana e contrariem os níveis máximos de intensidade fixados em norma específica”. As multas podem variar de 40 UFR-PB a 4 mil UFR-PB. O valor da Unidade Fiscal de Referência do Estado da Paraíba (UFR-PB), para o mês de dezembro, está fixado em R\$ 71,31. Em janeiro de 2026, o valor da unidade passará a ser R\$ 71,44.

Já a Lei de Crimes Am-

bientais nº 9605/1998, em seu artigo 54, determina pena de reclusão, de um a quatro anos, e multa, para quem causar poluição de qualquer natureza em níveis tais que resultem ou possam resultar em danos à saúde humana, ou que provoquem a mortandade de animais ou a destruição significativa da flora.

As denúncias podem ser registradas por meio de contatos telefônicos, como o número do plantão de fiscalização da Sudema (98844-2191), ou através do registro por e-mail difisudema@gmail.com, e também pelo 190 da Polícia Militar. “Em virtude da demanda das equipes serem em todo território do estado, e, muitas vezes, não se encontrarem na capital, onde há maior incidência de ocorrência, solicitamos que o denunciante primeiramente ligue para o 190 ou para a Secretária do Meio Ambiente do Município”, afirma Swenson.

SÃO SILVESTRE

Etíope vence e brasileiro fica em 3º

Na prova feminina, Sisilia Panga, da Tanzânia, ficou em primeiro lugar; Nubia de Oliveira, do Brasil, chegou em terceiro

Rodrigo Sampaio
Agência Estado

A 100ª edição da Corrida Internacional de São Silvestre, realizada na manhã de ontem, terminou de maneira emocionante. Muse Gizachew, da Etiópia, superou Jonathan Kipkoech, do Quênia, nos 100 m finais e venceu a prova masculina próximo à linha de chegada. O brasileiro Fábio Jesus ficou na terceira posição.

Próximo aos 40 minutos da prova masculina, Kipkoech apresentou claros sinais de cansaço, não conseguiu manter a toada forte e viu Gizachew fechar em primeiro. A diferença entre os dois foi de apenas quatro segundos: 44min28s contra 44min32s. Fábio Jesus concluiu o pódio com 45min06s.

O primeiro lugar da prova feminina ficou com Sisilia Ginoka Panga, da Tanzânia, que dominou a prova de ponta a ponta e ficou com o primeiro lugar, quebrando a sequência de oito anos das quenianas no topo do pódio. A atleta, que completou o percurso em

51min06s, desmaiou após o fim da prova e precisou ser carregada.

Cynthia Chemweno, do Quênia, ficou em segundo, com 52min30s e a brasileira Nubia de Oliveira ficou em terceiro lugar pelo segundo ano consecutivo, cravando 52min42s.

Os seis melhores colocados no masculino e no feminino receberão premiação. Os campeões vão faturar R\$ 62.600 cada um. No total, serão distribuídos R\$ 295.160 em prêmios, valor recorde.

A última vez que um brasileiro venceu a São Silvestre foi em 2005, quando Marílson Gomes dos Santos conquistou o bicampeonato. Na categoria feminina, o Brasil venceu pela última vez com Lucélia Peres, em 2006. De lá para cá, apenas atletas da África venceram a competição.

O maior vencedor da São Silvestre é o queniano Paul Tergat, com cinco títulos (1995, 1996, 1998, 1999 e 2000). No feminino, a portuguesa Rosa Mota lidera com seis vitórias consecuti-

vas de 1981 a 1986.

Apesar da chegada do verão e da onda de calor que afetou o país recentemente, a prova deste ano foi realizada com clima ameno, com temperatura de 23 °C.

Cerca de 55 mil corredores participaram do tradicional percurso de 15 km, que passa por alguns dos principais pontos turísticos de São Paulo, como o Estádio do Pacaembu e a Praça da República. Tanto a largada quanto o cruzamento da linha de chegada aconteceram na Avenida Paulista, cartão-postal mais famoso da capital.

Como surgiu a corrida

O idealizador da prova de São Silvestre foi o jornalista Cásper Líbero. Em 1924, ele assistiu a uma competição noturna em Paris, na França, na qual os atletas percorriam o trajeto portando tochas de fogo e resolveu implementá-la no Brasil, na virada do ano.

A primeira corrida foi disputada à meia-noite do dia 31 de dezembro de 1924. Alfredo Gomes, apelidado

de “Rei do Fôlego”, terminou na frente entre os 48 inscritos, com o tempo de 23min10s4/100. O percurso era de 8.800 m. Na primeira edição, apenas moradores da cidade podiam participar. A prova foi aberta a todos os brasileiros alguns anos depois.

Quem foi São Silvestre?

O nome da corrida é inspirado em Silvestre I, o 33º papa da história do Catolicismo. Nasceu em Roma, em 295, e foi papa de 314 a 335. Iniciou sua vida como papa com a missão de organizar a Igreja Católica depois do decreto do imperador Constantino, que colocou fim à perseguição aos cristãos.

Responsável por instituir o domingo como dia santo, ele morreu em 31 de dezembro de 335, razão pela qual a data se tornou o Dia de São Silvestre — após sua morte, foi canonizado santo pela Igreja e passou a ser referido como “São Silvestre”.

Por ser realizada no último dia de cada ano, a corrida foi batizada com seu nome.

SUPEROU MESSI

Arrascaeta é eleito o Rei da América em 2025

Agência Estado

O uruguaio Giorgian De Arrascaeta superou a concorrência de Lionel Messi e foi eleito o Rei da América em 2025. O jornal El País, responsável pelo prêmio, divulgou o resultado ontem. O meio-campista do Flamengo recebeu 179 votos (67,8%) contra 39 do argentino (14,8%). Ao todo, 264 jornalistas de diferentes países participaram da votação.

Arrascaeta viveu a melhor temporada da carreira em 2025, sendo fundamental para o Flamengo nas conquistas do Brasileirão, da Copa Libertadores, da Supercopa e do Carião. Em 64 partidas, ele balançou as redes em 25 ocasiões

e deu outros 20 passes para gol. O uruguaio também foi eleito o melhor jogador do Brasileirão pela CBF, Bola de Prata e melhor da temporada na Pesquisa Estadão.

Principal adversário de Arrascaeta no pleito, Messi também teve temporada de destaque. O argentino acumulou 49 partidas pelo Inter Miami, dos Estados Unidos, com 43 gols e 26 assistências. O clube da Flórida conquistou o título da Major League Soccer (MLS) de maneira inédita e o argentino foi eleito o craque da competição. Adrián “Maravilla” Martínez, atacante do Racing, fechou o pódio da votação com 12 votos (5%).

Entre os outros jogadores na disputa, o zaguei-

ro Gustavo Gómez, do Palmeiras, recebeu cinco votos. Erick Pulgar (Flamengo) e Jhon Arias (Fluminense/Wolverhampton-ING) receberam três cada um. Bruno Henrique, Agustín Rossi e Jorge Carrascal, do Flamengo, e Charles Aránguiz, do Universidad de Chile, levaram dois votos cada um. O restante foi votado uma única vez.

Esta é a terceira vez que um jogador do Flamengo fatura o prêmio no século 21 e a quarta vez consecutiva em que o clube do Brasil tem um atleta eleito como o melhor da América. Gabigol venceu em 2019 e Pedro, em 2022. O atacante

Luiz Henrique, ex-Botafo- go, levou a melhor em 2024, e Germán Cano, do Fluminense, em 2023.

Filipe Luís também recebeu o prêmio de Melhor Técnico da América. O brasileiro levou a melhor na disputa com Gustavo Alfaro, da seleção paraguaia, e Gustavo Costas, do Racing, outros dois favoritos na briga pelo prêmio.

O time ideal da América eleito pelos jornalistas foi: Agustín Rossi (Flamengo); Danilo (Flamengo), Gustavo Gómez (Palmeiras) e Léo Pereira (Flamengo); Varela (Flamengo), Santiago Sosa, Pulgar (Flamengo) e Arrascaeta (Flamengo); Flaco López (Palmeiras), Messi e Maravilla Martínez (Racing).



Foto: Gilvan de Souza/Flamengo

Em 2025, Arrascaeta foi fundamental para o Flamengo nas conquistas do Carioca, Supercopa, Brasileirão e Libertadores

Curtas

Bota sofre *transfer ban* e fica impedido de registrar atletas

O Botafogo foi punido com um *transfer ban* e está impedido de registrar jogadores pelas próximas três janelas de transferências. A Fifa informou em seu *site* oficial que a punição começou a valer ontem.

O motivo da penalização é a falta de pagamento ao Atlanta United, dos Estados Unidos, na contratação do jogador argentino Thiago Almada. A transação ocorreu em julho de 2024. Diante desse fato, o clube norte-americano acionou a entidade máxima que comanda o futebol.

O clube carioca foi condenado a pagar o montante de US\$ 21 milhões (cerca de R\$ 114 milhões) pela Corte Arbitral do Esporte e, assim, não cabe recurso contra a decisão.

Após o acerto entre os clubes para sacramentar a transferência no valor de US\$ 21 milhões ao Atlanta United, apenas duas parcelas do valor total foram quitadas.

Verstappen joga vôlei de praia durante férias no Brasil

De férias no Brasil, Max Verstappen foi flagrado, na terça-feira (30), jogando vôlei de praia. Em publicação do piloto brasileiro Nelsinho Piquet nas redes sociais, o holandês mostra as habilidades na modalidade.

Nas imagens publicadas no Instagram, o piloto da Red Bull Racing, que ficou com o vice-campeonato da Fórmula 1 em 2025, saca e ainda é o responsável por marcar o ponto de sua dupla.

Verstappen desembarcou no Brasil no último domingo (21), em São Sebastião dos Ferreiros, no Rio de Janeiro. Em seguida, ele foi para Angra dos Reis, onde vai passar a virada do ano com Kelly Piquet, namorada e filha do ex-piloto Nelson Piquet. Apesar do vice-campeonato neste ano, o holandês venceu a votação realizada por chefes de equipe da categoria e foi eleito o melhor piloto da categoria.

Cristiano Ronaldo balança a rede e chega a 957 gols

Com foco em atingir os mil gols em jogos oficiais na carreira, o atacante Cristiano Ronaldo deu mais um passo para buscar seu objetivo, na terça-feira (30), ao deixar a sua marca nas redes adversárias no empate de 2 a 2 do Al Nassr com o Al-Ettifaq, em jogo válido pelo Campeonato Saudita. O astro português tem agora 957 tentos em sua trajetória.

Em uma partida bastante disputada, o adversário abriu o placar com Wijnaldum ainda no primeiro tempo, mas João Félix tratou de deixar tudo igual na volta do intervalo. O português teve participação ativa na virada do Al Nassr ao finalizar para a meta rival no lance do 2 a 1. Quando tudo indicava que o Al Nassr manteria o aproveitamento de 100% no Campeonato Saudita, veio o gol de empate do Al-Ettifaq. Wijnaldum mostrou o seu faro de artilheiro e deu números finais ao confronto.

Palmeiras vai lucrar R\$ 7,5 milhões com venda de Breno

De volta à Série A, o Coritiba acertou a contratação de Breno Lopes, atacante que defendeu o Fortaleza nas duas últimas temporadas. O jogador de 29 anos foi comprado pelo clube paranaense por R\$ 15 milhões.

O acordo é benéfico ao Palmeiras, dono de 50% dos direitos econômicos do jogador. Portanto, o clube paulista vai receber R\$ 7,5 milhões. Os outros 50% dos direitos do atacante pertencem ao próprio Fortaleza, que ficará o restante do valor.

Breno Lopes fez 10 gols e deu sete assistências em 52 partidas com a camisa do Fortaleza em 2025. Antes, defendeu Palmeiras, Juventude, Figueirense e Atlético Paranaense. O mais importante feito da carreira do atacante foi ter marcado o gol que garantiu o segundo título da Libertadores ao Palmeiras, em 2020, na decisão com o Santos.

ANO DE COPA

Brasil em busca do hexa

Sonho de conquistar o mundo mais uma vez começa no dia 11 de junho e vai até 19 de julho deste ano; competição acontecerá em três países



Participando do torneio ininterruptamente desde 1930, a Seleção venceu em 1958, 1962, 1970, 1994 e 2002

Danrley Pascoal
danrleyp.c@gmail.com

O ano de 2026 é especial não só para os amantes de futebol, mas também para todo o povo brasileiro, que, a cada quatro anos, vibra, emociona-se e chora com as partidas da Seleção Brasileira na Copa do Mundo. Nos Estados Unidos, México e Canadá, o Brasil terá mais uma oportunidade de conquistar o hexacampeonato. Participando do torneio ininterruptamente desde 1930, a Canarinho venceu em 1958, 1962, 1970, 1994 e 2002.

A Copa do Mundo começa no dia 11 de junho e termina no dia 19 de julho. Ao todo, 48 seleções entram na disputa pelo título, ainda na fase de grupos. Elas foram divididas em 12 chaves, com quatro times em cada uma. A equipe verde-amarela ficou no Grupo C, que tem ainda Marrocos, Haiti e Escócia. Nas três partidas da primeira fase, o Brasil vai jogar em Nova Jersey, Filadélfia e Miami, todas cidades estadunidenses.

A estreia será no dia 13 de junho, contra o Marrocos, às 19h, no MetLife Stadium, em Nova Jersey. Os africanos foram quarto colocado no Mundial do Catar, em 2022. Esse foi o melhor desempenho de uma seleção do continente em Copas. Na sequência, a Seleção Brasileira encara o Haiti no dia 19, às 22h, no Lincoln Financial Field, na Filadélfia. O adversário retorna à elite do futebol mundial após 52 anos.

No dia 24, os comandados de Carlo Ancelotti fecham a fase de grupos contra a Escócia, cuja última participação na competição se deu em 1998. O duelo acontece às 19h, no Hard Rock Stadium, em Miami. Os pentacampeões mundiais já enfrentaram os marroquinos e escoceses na fase de grupos do Mundial de 1998. A seleção europeia ainda esteve no caminho do Brasil nas Copas de 1974, 1982 e 1990. A novidade é o Haiti, que nunca esteve na trajetória do time brasileiro no torneio.

O técnico Carlo Ancelotti analisou o grupo em que a Seleção Brasileira estará na primeira fase da Copa do Mundo e frisou, em entrevista coletiva concedida após o sorteio, em Washington, que Marrocos, Haiti e Escócia merecem o mesmo respeito. “Respeitamos muito os adversários do nosso grupo, que tem seleções fortes. O Marrocos foi muito bem na Copa do Mundo de 2022, segue em boa fase, teve bons resultados nos últimos jogos e tem uma equipe sólida e bem organizada, assim como a Escócia e Haiti, que merecem o mesmo respeito”, elogiou.

“A Copa do Mundo começou quando nos classificamos. Estamos em um bom caminho e temos estes seis meses para preparar e melhorar a equipe. É uma motivação muito grande. Temos esta boa responsabilidade. Não temos que ter medo de pensar que podemos ganhar. Temos que trabalhar para ganhar. Temos que ter coragem para dizer isso e para trabalhar nisso”, acrescentou Ancelotti.

Horários dos jogos

Nos dias das partidas da Seleção Brasileira, não deve haver feriado ou ponto facultativo para os trabalhos do período da manhã e da tarde. Diferente de outros Mundiais, quando havia jogos nesses turnos, em 2026, os duelos do time verde-amarelo, principalmente na primeira fase, serão na parte da

noite. A Fifa montou a tabela de jogos levando em conta fuso-horários e audiência nos países das seleções envolvidas.

Se o trabalhador não foi beneficiado pelos horários, esportivamente as partidas ocorrerem no período da tarde e noite nos países-sedes agradou a Confederação Brasileira de Futebol (CBF). “Os horários nos atenderam, porque serão dois jogos no fim de tarde aqui nos Estados Unidos, com uma temperatura mais amena, e um à noite, então a nossa preocupação com relação à temperatura diminui bastante”, destacou o coordenador-executivo-geral das seleções masculinas, Rodrigo Caetano.

Últimos amistosos

Antes da convocação final para o Mundial, que deve acontecer no início de maio, o Brasil medirá forças contra França (26/3) e Croácia (31/3), nos Estados Unidos, respectivamente em Boston e Orlando, durante a Data Fifa. O objetivo é enfrentar fortes adversários europeus, após ter encarado os rivais asiáticos Coreia do Sul e Japão, em outubro, e os africanos Senegal e Tunísia, em novembro de 2025.

Carlo Ancelotti também projetou esses confrontos. “São dois jogos contra seleções muito fortes. A França é uma das melhores do mundo e a Croácia tem uma equipe experiente. Acho que não será um tempo para fazer testes. A lista esta-

rá muito perto da definitiva, depois ainda tem dois meses nos quais os jogadores vão jogar e infelizmente tudo pode acontecer. A ideia é não fazer testes em março”, disse.

Franceses e croatas estão no top 10 do Ranking Mundial Masculino da Fifa: a França ocupa a terceira colocação, e a Croácia, a 10ª. Já o Brasil encontra-se na quinta posição. “Serão testes muito bons. Vamos jogar contra equipes de alto nível e de diferentes características. A França tem qualidade individual extraordinária, e a Croácia tem uma equipe experiente. São duas seleções que vamos enfrentar para saber onde estamos”, destacou o técnico italiano.

Nomes certos

Carlo Ancelotti é o técnico da Seleção Brasileira desde 12 de maio de 2025. O experiente técnico italiano assinou contrato até a Copa do Mundo de 2026 e negocia extensão contratual para 2030. Antes de chegar ao Brasil, ele se firmou como um dos maiores treinadores do futebol mundial. No seu currículo, aparecem as conquistas das cinco principais ligas do continente europeu (Inglaterra, Espanha, Alemanha, Itália e França), bem como cinco conquistas da Uefa Champions League, sendo ele o treinador que mais venceu essa competição.

Agora, o primeiro estrangeiro a comandar os pentacampeões mundiais em Copas do Mundo

Grupos da Copa do Mundo

■ **GRUPO A:** México, África do Sul, Coreia do Sul e Repescagem Europa D (República Tcheca, Irlanda, Dinamarca ou Macedônia do Norte);

■ **GRUPO B:** Canadá, Repescagem Europa A (Itália, Irlanda do Norte, País de Gales ou Bósnia), Catar e Suíça;

■ **GRUPO C:** Brasil, Marrocos, Haiti e Escócia;

■ **GRUPO D:** Estados Unidos, Paraguai, Austrália e Repescagem Europa C (Turquia, Romênia, Eslováquia ou Kosovo);

■ **GRUPO E:** Alemanha, Curaçao, Costa do Marfim e Equador;

■ **GRUPO F:** Holanda, Japão, Repescagem Europa B (Ucrânia, Suécia, Polônia ou Albânia) e Tunísia;

■ **GRUPO G:** Bélgica, Egito, Irã e Nova Zelândia;

■ **GRUPO H:** Espanha, Cabo Verde, Arábia Saudita e Uruguai;

■ **GRUPO I:** França, Senegal, Repescagem Intercontinental 2 (Bolívia, Suriname ou Iraque) e Noruega;

■ **GRUPO J:** Argentina, Argélia, Áustria e Jordânia;

■ **GRUPO K:** Portugal, Repescagem Intercontinental 1 (RD Congo, Jamaica ou Nova Caledônia), Uzbequistão e Colômbia;

■ **GRUPO L:** Inglaterra, Croácia, Gana e Panamá.

terá a missão de conduzir o grupo de atletas para uma conquista que evitaria o recorde negativo do maior tempo de jejum sem títulos do Brasil. Os 24 anos de 1970 até 1994 e de 2002 até 2026 são o máximo de tempo sem conquistas do escrete Canarinho.

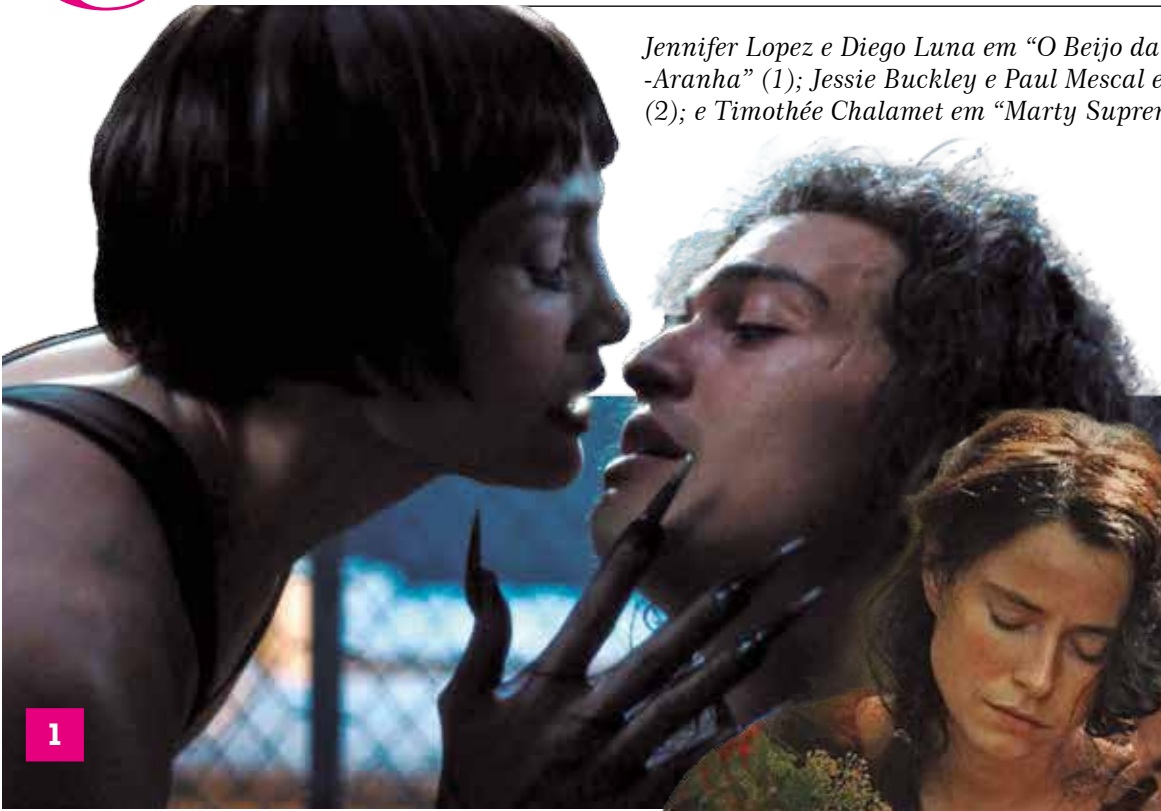
Para alcançar o hexacampeonato, Ancelotti já tem, pelo menos, 13 nomes que são frequentes em suas convocações e que devem figurar na convocação oficial no mês de maio. No gol, Alisson é uma certeza. Com o goleiro fora das duas últimas datas Fifa por conta de lesão, os seus substitutos não corresponderam em campo.

Marquinhos, Gabriel Magalhães e Militão, recuperado de lesão, são três zagueiros que também estão consolidados no time do treinador italiano. Nas laterais, apenas o lado esquerdo tem definição. Alex Sandro, do Flamengo, é um nome que dificilmente não estará na lista final. Do meio para a frente, Bruno Guimarães, Casemiro, Paquetá, Estêvão, Matheus Cunha, Richarlison, Rodrygo e Vini Jr. estarão na Copa do Mundo, exceto se estiverem lesionados.



Foto: Rafael Ribeiro/CBF

O italiano Carlo Ancelotti (E) está no comando da Seleção Brasileira desde o dia 12 de maio de 2025



Jennifer Lopez e Diego Luna em “O Beijo da Mulher-Aranha” (1); Jessie Buckley e Paul Mescal em “Hamnet” (2); e Timothée Chalamet em “Marty Supreme” (3)

CINEMA

Promessas da telona

Conheça alguns dos principais filmes que serão lançados no cinema em 2026

Renato Félix
renatofelix.correio@gmail.com

O ano novo traz já uma lista de filmes anunciados para 2026 que deixam o coração do cinéfilo palpitando. Do oscarizável *Marty Supreme*, que estreia em janeiro, ao novo *Vingadores – Doutor Destino*, em dezembro, o ano já reserva lançamentos para todos os gostos. O começo do ano já costuma ser marcado pelos filmes que estrelam a temporada de prêmios. Nesse sentido, janeiro já traz dois: *Marty Supreme*, em que Timothée Chalamet interpreta um malandro que vira campeão de pingue-pongue; e *Hamnet – A Vida Antes de Hamlet*, no qual a diretora Chloe Zhao conta a história de Agnes, a esposa de Shakespeare, lutando com o luto pela perda do filho, Hamnet. Jessie Buckley, como Agnes, está bem cotada para concorrer ao Oscar de Melhor Atriz.



Foto: Divulgação/Paris

Foto: Divulgação/Focus

Foto: Divulgação/Diamond

Outro destaque do mês é *O Beijo da Mulher-Aranha*, adaptação do musical da Broadway, por sua vez adaptado do romance de Manuel Puig e do filme dirigido por Hector Babenco. Jennifer Lopez encarna o papel que foi de Sonia Braga. Mas vale lembrar que nada garante que todos esses filmes serão exibidos nos cinemas da Paraíba. Dois filmes elogiados que chegam

hoje ao Brasil já ficaram de fora do circuito local: *Jovens Mães*, dos irmãos Dardenne, e *Se Eu Tivesse Pernas, Eu Te Chutaria*, que pode dar o Oscar de Melhor Atriz a Rose Byrne. Resta torcer para o ano do cinema na Paraíba ser melhor que esse começo.

JÁ EM JANEIRO

- **Tom & Jerry – Uma Aventura no Museu** (8/1)
- **Song Sung Blue – Um Sonho a Dois**, com Hugh Jackman (15/1)
- **Sirât**, Prêmio do Juri em Cannes (15/1)
- **O Beijo da Mulher-Aranha**, com Jennifer Lopez (15/1)
- **Marty Supreme**, com Timothée Chalamet (22/1)
- **Hamnet – A Vida Antes de Hamlet**, candidato ao Oscar (29/1)

HERÓIS E SEQUÊNCIAS

DC e Marvel jogam suas cartas para a temporada de filmes de super-heróis. A primeira conta com a prima do Superman, que estrela seu primeiro filme desde 1984, agora numa versão bem mais rebelde: *Supergirl* estreia em 25 de junho. A segunda começa lentamente a criar a expectativa para o evento *Vingadores – Doutor Destino*, que promete trazer heróis clássicos de volta (Chris Evans retorna ao papel de Capitão América), integrar o Quarteto Fantástico e os X-Men ao MCU e terá Robert Downey Jr. como o vilão

Doutor Destino. O ano ainda vai contar com um novo filme do Homem-Aranha (que, no final do anterior, fez todos esquecerem dele), uma nova tentativa de He-Man no cinema, em *Mestres do Universo*, e uma produção na tela grande para o Mandaloriano, após a série bem-sucedida (é o retorno de *Star Wars* ao cinema).



Milly Alcock é Kara Zor-El, a Supergirl

- **O Diabo Veste Prada 2** (30/4)
- **Star Wars – O Mandaloriano e Grogu** (21/5)
- **Mestres do Universo**, novo filme de He-Man (5/6)
- **Supergirl** (25/6)
- **Moana**, versão live-action (10/7)
- **Homem-Aranha – Um Novo Dia** (30/7)
- **Jogos Vorazes – Amanhecer na Colheita** (20/11)
- **Vingadores – Doutor Destino** (17/12)
- **Duna – Parte Três** (18/12)

BRASILEIROS

Fernanda Montenegro, 96 anos, e Ary Fontoura, 92, mostram sua vitalidade como os protagonistas de *Velhos Bandidos*, de Cláudio Torres, uma comédia policial em que interpretam um veterano casal que planeja um assalto a banco e usam, para isso, um jovem casal de ladrões interpretados por Vladimir Brichta e Bruna Marquezine. Lázaro Ramos é o policial que vai tentar desbaratar o crime. Roubo a banco também é o tema de *Assalto à Brasileira*, de José Eduardo Belmonte, com Murilo Benício como o jornalista que se vê no meio do crime. A história é baseada no roubo real de uma agência na crise de 1987, em que os ladrões fizeram 300 reféns, e a população começou a simpatizar com os bandidos.

Duas continuções também marcam o ano: *Se Eu Fosse Você 3* reúne Tony Ramos e Glória Pires; e *Deus Ainda É Brasileiro* é o último filme de Cacá Diegues, com Antônio Fagundes novamente como o Todo-Poderoso.

- **Velhos Bandidos** (5/3)
- **Minha Melhor Amiga** (28/5)
- **Se Eu Fosse Você 3** (4/6)
- **Deus Ainda É Brasileiro** (sem data)
- **Geni e o Zepelim** (sem data)
- **Assalto à Brasileira** (sem data)
- **Corrida dos Bichos** (sem data)
- **Bruna Surfistinha 2** (sem data)



“Velhos Bandidos”: Fernanda Montenegro é chefona do crime

ANIMAÇÃO

O ano já tem no horizonte o novo filme da franquia *Toy Story*, reunindo os amigos Woody e Buzz Lightyear, que terminaram o quarto filme separados e agora tendo a tela como vilã da história. Mas a Pixar tem um outro filme estreando antes: *Cara de Um, Focinho de Outro*, em que uma cientista entra na mente de um castor-robô e acaba instigando, sem querer, uma revolução contra os humanos. Sim, é uma espécie de *Avatar* na Terra. Mas esse filme, com personagens todos novos, é exceção. A tônica do ano das animações é de continuções. Vem aí *Super Mario Galaxy*, dando sequência ao inesperadamente bom *Super Mario Bros. – O Filme*. *Minions 3* traz de volta os serzinhos amarelos em sua série própria. *O Gato da Cartola* é uma adaptação de um li-

vro do Dr. Seuss. E tem *Coyote vs. Acme*, o filme que a Warner escanteou, mas que chega aos cinemas via Ketchup Entertainment. Misturando animação e live-action, é focado nos personagens de Looney Tunes processando a fabricante Acme.

- **Cara de Um, Focinho de Outro**, da Pixar (5/3)
- **Super Mario Galaxy** (2/4)
- **Toy Story 5**, da Pixar (18/6)
- **Minions 3** (1/7)
- **Coyote vs. Acme** (27/8)
- **O Gato da Cartola** (6/11)



Revolução dos bichos em “Cara de Um, Focinho de Outro”

Foto: Divulgação/Disney

FILMES DE PRESTÍGIO

Steven Spielberg já lançou o trailer de sua novo filme de alienígenas: *Dia D*. O tema remete a *Contatos Imediatos do Terceiro Grau* (1977), imaginando como seria quando a humanidade se der conta de que não está só no universo. Josh O’Connor e Emily Blunt estrelam o filme. As adaptações da literatura clássica também vêm com novos filmes interessantes. Primeiro, *O Morro dos Ventos Uivantes*, do livro de Emily Brontë, ganha uma nova versão escrita e dirigida por Emerald Fennell, com Margot Robbie. Um olhar feminista sobre a obra, que será curioso de ver. Baseado na obra de Jane Austen, *Razão e Sensibilidade* também recebe um olhar feminino na direção e no roteiro. E vem aí o aguardadíssimo *A Odisseia*, de Christopher Nolan. No campo das cinebiografias, Michael já recebe muita expectativa, com Jaafar Jackson interpretando o tio, Michael Jackson. E o fim do ano terá *Jimmy*, sobre um dos maiores atores dos Estados Unidos: James Stewart.

- **O Morro dos Ventos Uivantes**, com Margot Robbie (14/2)
- **Nuremberg** (26/2)
- **Michael** (23/4)
- **Dia D**, de Steven Spielberg (11/6)
- **A Odisseia**, de Christopher Nolan (16/7)
- **Razão e Sensibilidade** (11/9)
- **Jimmy** (6/11)



Jaafar Jackson como o tio, Michael Jackson

Foto: Divulgação/Universal

Artigo

José Mário da Silva
APL – ALCG | Colaborador

Tributo ao amigo e confrade Chico Pereira
(in memoriam)

Para o confrade Damião Ramos
Cavalcanti, fraternalmente

Quarta-feira, dia 24 de dezembro, véspera do nascimento daquele que, sendo verdadeiramente Deus, num mistério inapreensível para as nossas finitas e pecaminosas mentes, fez-se verdadeiramente homem para, assim, realizar no patíbulo sangrento da cruz do calvário a portentosa obra da redenção da triste e caída humanidade. Conquanto timbrada pela matemática da inexatidão cronológica, o 25 de dezembro tem pontificado quase universalmente como a data em que o Filho de Deus decidiu, por amor infinito e intraduzível pelo cadinho estreito das palavras, deixar o seu domicílio celestial para vir pousar os seus sacrossantos pés nesta terra de horrores e sofrimentos. Tempo, portanto, para esfuziantes celebrações, memória viva de que o Criador bendito estendeu as mãos graciosas à criatura pecadora, cercada de fragilidades e imperfeições por todos os lados. Foi, portanto, nesse contexto de esplendorosas luzes que pairaram, sobre a Paraíba, as tristes sombras de uma notícia que não esperávamos, não queríamos ouvir: a morte de Chico Pereira.

Nós sabíamos que a luta de Chico Pereira para a preservação da sua vida era renhida, mas, a despeito da letra fria e dolorosa da realidade, insistíamos em sonhar; e, mais que sonhar, insistíamos em crer que Deus, Criador e sustentador da vida, artífice glorioso de tudo quanto reputamos pertencer ao território das impossibilidades, poderia, porque tudo pode, segundo o conselho inviolável da sua “boa, perfeita e agradável vontade”, intervir; restaurar a saúde de Chico Pereira; e devolvê-lo, são e salvo, ao convívio dos seus familiares e amigos, inclusive, os

da Academia Paraibana de Letras, da qual ele fazia parte; e na qual pontificava como um dos seus atuantes e respeitados quadros. Deus, contudo, assim não quis, cabendo-nos a nós, tão somente, em atitude de humilde resignação, quedarmo-nos diante dos soberanos desígnios daquele que, no inspirado dizer do profeta Isaías, está assentado num alto e sublime trono, de onde tudo rege com a mão invisível, mas real, da sua onipotente providência.

Artista plástico competente, Chico Pereira devotou-se às tintas e às cores com unção quase religiosa, fazendo da pintura, não uma profissão, mas, sim, uma vocação imperiosa; não um saber adquirido, mas, sim, uma segunda alma, sem a qual resultaria mutilada a sua existência no mundo. Chico Pereira foi um operário incansável, sempre pronto a empunhar as armas do seu saber em prol do desenvolvimento das realidades do espírito, as que se potencializam no profuso e desbordante universo das manifestações culturais, das quais procurou fazer-se íntimo, sobretudo, nos períodos, que não foram poucos, em que exerceu cargos na máquina administrativa estatal, para a qual foi convocado para dar as suas sempre enriquecedoras contribuições. Dessa sua indelstindável vinculação com o mundo da cultura, bem como com a cultura do mundo, resultou, em superlativa tonalidade de excelência composicional, o importante e fundamental livro *Paraíba – Memória Cultural*, no qual, com engenho, arte e vigoroso espírito investigativo, Chico Pereira compôs um alentado painel da vida paraibana, nas suas objetividades concretas, incluindo as suas origens, assim como nas pulsantes trepidações da sua intensa vida espiritual, numerosa e multiplicadamente presente nos

mais variados campos: literatura, música, dança, pintura, folclore, cinema, jornalismo, política, gastronomia, artesanato, entre outros tantos que, urdidos e bem correlacionados, compõem a fisionomia estética e existencial profunda de uma dada sociedade.

Nesse particular, Chico Pereira, sem batina e sem burel, foi um devoto das causas e manifestações culturais do estado da Paraíba, alvo do seu amor e recipiendário das suas sempre proativas intervenções. Chico Pereira era, sobretudo, um homem cordato, lhano no trato com o outro, fraterno e fidalgo nas suas relações com o próximo. Bem humorado, era também um admirável contador de causos, narrador convincente das peripécias entabuladas pela vida em seu inestancável fluir cotidiano. Ao pleitearmos a cadeira 35 da Academia Paraibana de Letras, no ano de 2015, cadeira essa, por último, ocupada pelo paradigmático escritor Ariano Suassuna, pleito no qual saí vitorioso, Chico Pereira revelou-se um contendor leal, ético, respeitoso e adornado pelo sublime selo da cordialidade comportamental. Foi nessa moldura contextual que nasceu e se consolidou a nossa perene e edificante amizade.

Mais tarde, com alegria e convicção inabalável, sufraguei o seu nome; e me regozijei ao vê-lo ingressar na legendária Casa de Coriolano de Medeiros. Foi duro ter contemplado Chico Pereira inerte, agasalhado pelas flores do adeus, mas a você, querido amigo e confrade Chico Pereira, jamais direi adeus; mas, sim, focarei em Deus, que é a certeza do reencontro, pois a morte não detém a palavra final da história, pois Jesus Cristo é a ressurreição e a vida; quem nele crê, ainda que morra, viverá: eis a gloriosa esperança que promanou dos santos lábios do bendito Filho de Deus.

Artigo

Sérgio de Castro Pinto
sergiodecastropinto@gmail.com

Abelardo e a casa da Cesário Alvim

Foto: Divulgação/Editora da UFPB



Capa de “Cesário Alvim, 27”

Foi na casa da Cesário Alvim, 27, no Rio de Janeiro, que Abelardo Jurema Filho deitou raízes e criou asas. Casa que abrigou a sua infância sobre a qual ele poderia fazer coro com o poema de Cacaso: “Minha pátria é a minha infância / por isso vivo no exílio”.

À época, imaginando-a fincada em alicerces profundos, inabalável, imune à ação do tempo, a casa da Cesário Alvim parecia-lhe impregnada de eternidade, como a do poema “Evocação do Recife”, de Manuel Bandeira, até que o poeta pernambucano descobriu que a casa do avô, tal como era, não mais existia, desmanchara-se no ar: “(...) Nunca pensei que ela acabasse!”.

Aos poucos, porém, Abelardo foi se dando conta de que a casa da Cesário Alvim invertia a missão domiciliar: saía da rua para ser inquietina do antigo habitante*. Daí a sua obsessão pela casa que, segundo Gaston Bachelard, “(...) mantém o homem atrás das tempestades dos céus e das tempestades da vida”. Perdendo-a, ainda de conformidade com Bachelard, o homem seria um ser disperso, à deriva, restando-lhe — acrescento eu — o leme e o lume da linguagem para lançar luz no inverno de sua desesperança.

Pois bem. Eis Abelardo Jurema Filho convertendo a linguagem — “morada do ser” —

em uma nova casa que o abriga e o protege das intempéries do mundo. Através dela, então, reconstitui o tecido esgarçado do tempo pretérito, as reuniões da família, a figura imensa do pai, a resiliência e coragem da mãe, o clima de harmonia entre irmãos e irmãs, os bons, os maus momentos, enfim, o que os olhos viram e arquivaram na retina das lembranças.

Linguagem que, à semente-lança das *madeleines* proustianas, atíça a sua memória e a projeta em busca do tempo perdido para reescrevê-lo, passá-lo a limpo, pois a escrita purga, refina, possui efeitos terapêuticos plenamente reconhecidos pela psiquiatria e pela psicologia, que a recomenda como reelaboração do vivido. Que o diga Fernando Pessoa: “A literatura é a confissão de que a vida não bas-

ta”. Ou Bernardo Soares, um dos muitos heterônimos do vate português, ao afirmar que “viver é pouco, e que é preciso sonhar, pensar e escrever para tornar a vida suportável e profunda”. Escrever para suportar, compreender e resistir, concluo eu. E escrever em qualquer gênero, inclusive memórias, como o faz Abelardo Jurema Filho. Ou escrever por escrever, pois a linguagem restaura e salva.

Leitura prazerosa a de *Cesário Alvim, 27 – Histórias do Filho de um Exilado*, cuja terceira edição foi em boa hora providenciada pela Editora da Universidade Federal da Paraíba.

■ ■ ■ ■

Duas mortes a lamentar: a do artista plástico, museólogo e professor Francisco Pereira da Silva Júnior e a do historiador, professor e jornalista Thomas Bruno de Oliveira. Chico, o amigo Chico, o conheci desde meados da década de 1960, quando eu, Marcos dos Anjos, Marcos Vinícius, Marcos Tavares e Anco Márcio, os integrantes do hoje já extinto Grupo Sahnauá, marcávamos presença em Campina Grande, e ele nos ciceroneava através dos becos, das ruas e das vielas da Rainha da Borborema. Mas não só isso: da primeira vez que apresentamos um recital poéti-

co no Clube do Estudante Universitária de Campina Grande, foi ele quem fez a ponte com a então diretoria do CEU. Chico, enquanto pôde, se consumiu de pé, organizando o Museu do Estado da Paraíba, que será instalado no Palácio da Redenção. Anteriormente, fora o primeiro diretor do Museu de Arte Contemporânea Assis Chateaubriand, de Campina Grande. E, mais recentemente, um dos principais responsáveis pela doação, à Paraíba, do acervo de José Simeão Leal, mentor dos cadernos de cultura, publicação da Imprensa Nacional, que circulou durante as décadas de 1950 e 1960.

Já Thomas Bruno se foi com apenas 41 anos de idade, em plena efervescência criativa. Historiador competente, guardião da memória de Campina Grande, dos sertões, colaborador do jornal *A União*, tinha muitos livros a escrever, mas “a iniludível” estancou a sua palavra, cassou-a para sempre, tal e qual uma censora impiedosa, cruel.

■ ■ ■ ■

Inescrupulosos: A inteligência artificial escreve os textos e os inescrupulosos assinam como se fossem de sua autoria.

**Alusão ao poema “Mudança”, de Mauro Mota.*

Germano Romero

Arquiteto - germanoromero@gmail.com

Foto: Reprodução



O poeta Walt Whitman escreveu “Folhas de Relva” em 1855

A “Sinfonia do mar” (final)

Hoje chegamos ao final de nossa conversa sobre a “Sinfonia do mar”, de Vaughan Williams, uma compilação musical unida a outra suntuosa obra: *As Folhas de Relva*, de Walt Whitman, que reforça musicalmente toda a religiosidade latente na poesia do “pai do verso livre”.

No último movimento da sinfonia, há esperança de que ao final o Filho de Deus venha “cantar suas canções”. A crença em “alguma intenção profética” faz-se clara em todo o deslumbramento perante a “esfera” que navega pela imensidão cósmica. Logo no início, a visão do globo terrestre singrando lentamente pelas rotas celestes sublima-se na envolvente sonoridade.

“Ó vasto Rondure, nadando no espaço,
Coberto com poder e beleza visíveis,
Luz e dia alternados e as trevas espirituais abundantes,
Altas procissões indescritíveis do sol e da lua e incontáveis estrelas acima,
Abaixo, a multiplicidade de grama e águas, animais, montanhas, árvores,
Com propósito inescrutável, alguma intenção profética oculta,
Agora, primeiro parece que meu pensamento começa a abrangê-lo.

Ah, quem acalmará essas crianças febris?
Quem justifica essas explorações inquietas?
Quem fala o segredo da terra impassível?
Quem o vincula a nós? O que é essa natureza separada tão antinatural?
O que é esta terra para nossos afetos? (Terra sem amor, sem um latejar para responder ao nosso, Terra fria, o lugar das sepulturas.”

No entanto, alma, esteja certa de que a primeira intenção permanece, e será realizada:

“Talvez agora tenha chegado a hora. [...] Todos estes corações, como de crianças aflitas, serão acalmados, Toda afeição deve ser totalmente respondida – o segredo deve ser contado; [...] A Trindade Divina será gloriosamente realizada e compactada pelo Filho de Deus, o poeta, [...] A natureza e o homem não serão mais separados e difundidos, O verdadeiro Filho de Deus os fundirá totalmente.”

O espírito de fé e transcendência simultaneamente incute-se e expõe-se na eminente retórica que se consubstancia na perfeita amálgama “música e poesia” tão bem lapidada por Vaughan Williams. Ao mencionar o desfile do sol, lua e incontáveis estrelas na abóbada celeste, a inebriante atmosfera musical é capaz de transpor o ouvinte a elevados estados de aconchego espiritual, talvez o auge de excelstitude que se buscou nesta suntuosa união da melodia com a escrita.

Nos episódios litúrgicos, emerge a espiritualidade. Na paixão e no drama dos magníficos duetos, o amor de ambos pela ópera. Nos recitativos, o apreço pela declamação; na entoação lírica dos solos de sopros e cordas, o romantismo que envolve o tema; nas nuances e sutilezas do pianíssimo, as penumbras que acalmam o coração.

Se a intenção de Vaughan Williams foi de enaltecer sua devoção à poesia inovadora de Whitman, há de se considerar inteiramente alcançada. Assim como tantas outras criações que congregaram de maneira admiravelmente sublime a literatura e a música.

O pensamento ousado, metafísico e revolucionário de Walt Whitman e a extraordinária habilidade musical de Vaughan Williams se consignam na cosmovisão metafísica de ambos, com efeito, no que escreveu o compositor ao resumir de forma tão cristalina o significado da “Sinfonia do mar”:

“A música é a única coisa que desafia bombas e blitz. A música é a única coisa que une aqueles que vivem em extremos opostos do globo. A música é a única coisa que faz amizade com aqueles que nunca se conheceram, e talvez nunca se encontrarão, exceto por meio do poder da maior das artes”.

CINEMA

Novo *Anaconda* foca em humor e metalinguagem

Comédia que está em cartaz tira proveito do bom ambiente nas filmagens

Matheus Mans
Agência estado

“Ah não, outro *remake*?”. Foi essa a reação do cineasta Tom Gormican quando a Sony Pictures o procurou para fazer um novo *Anaconda*. Mas foi justamente esse incômodo que levou o cineasta, conhecido pelo divertido *O Peso do Talento*, a encontrar um caminho diferente para a produção. “Decidimos encontrar nossa própria maneira cômica e única de entrar na história”, explica o diretor, em entrevista feita durante a CCXP25.

O resultado está longe de ser apenas um *remake* do filme B de 1997, estrelado por Ice Cube, Jennifer Lopez e Owen Wilson. Em vez de simplesmente recriar aquela história, Gormican apostou na metalinguagem — uma característica marcante de seu trabalho anterior — para construir uma narrativa sobre quatro amigos (Jack Black, Steve Zahn, Paul Rudd e Thandiwe Newton) que viajam à Amazônia para rodar justamente uma nova versão de *Anaconda*.

“Acho que era uma ideia muito engraçada colocar quatro pessoas inteiramente despreparadas para filmar com uma cobra gigante em uma posição onde suas vidas reais corressem perigo”, diz o diretor, que de-

senvou o roteiro ao lado de seu parceiro Kevin Etten. A proposta é fazer do cinema o próprio tema do filme: *remakes*, *reboots* e “sequências afetivas” viram alvo de piadas constantes, enquanto os personagens demonstram plena consciência de sua própria insignificância.

A abordagem cômica funciona especialmente porque Gormican entende o que é o original. “Nunca quisemos realmente refazer algo ou reiniciá-lo, então fizemos algo completa e totalmente original inspirado no filme”, afirma. “Eu não quero tocar no original, não quero tocar naqueles personagens, essas são ideias de outra pessoa”.

Ambiente acolhedor

A grande surpresa brasileira do elenco é Selton Mello, que interpreta Santiago, dono de uma anaconda dócil que acaba envolvido na confusão toda. Para o ator brasileiro, a experiência de atuar em inglês foi facilitada pelo ambiente de trabalho.

“Eu me senti muito confortável atuando em inglês, mas eu vou te falar por quê: o ambiente era agradável”, conta. “O Tom tem essa coisa de gostar dos atores e de tentar fazer com que a gente fique à vontade e experimente coisas”.

O ator destaca que o cli-

ma descontraído com Jack Black e Paul Rudd permitiu até mesmo improvisos que ele não imaginava conseguir fazer em outro idioma. “Estava ali completamente à vontade na língua”, revela.

Tom Gormican não poupa elogios ao ator brasileiro. “Cada diretor americano para quem mostramos este filme liga imediatamente e pergunta: ‘Quem é esse cara?’”, conta. “Alguns deles viram *Ainda Estou Aqui* e ficam tipo: ‘Aquele é o mesmo cara?’”.

Há ainda uma dimensão especialmente emotiva para Selton Mello em *Anaconda*: o ator dublou seu próprio personagem para a versão brasileira do filme. “Eu fui dublador profissional dos 12 até os 20 anos. Então eu passei toda a minha adolescência num estúdio de dublagem dublando astros internacionais”, relembra.

“Anos depois, eu entrei na tela e fui parar em um filme de Hollywood e agora eu tive a experiência de me dublar. E vou te falar, isso foi muito comovente, porque é como se fosse assim: eu estou vingando os dubladores”, emociona-se o ator. “Aquele menino foi longe. E isso é bonito de sentir. Eu agora olhei para a tela e não era mais um astro internacional, era eu mesmo.”

Entre acertos e tropeços

Anaconda não é perfeito. Rodado inteiramente na Austrália, o longa comete alguns deslizos, como a escalação da portuguesa Daniela Melchior para interpretar uma personagem brasileira, com direito a dublagem em cenas mais longas em português. A decisão causa estranhamento e levanta questionamentos sobre representatividade.

Ainda assim, o diretor esforçou-se para trazer autenticidade brasileira ao projeto. “Acho que para nós o mais importante é que seja uma homenagem à Amazônia e que traga alguma autenticidade em termos da trilha sonora e da instrumentação que usamos”, explica Gormican. “Trazer nossos atores brasileiros favoritos para a mistura, para combiná-los com caras como Jack Black e Paul Rudd, parecia uma oportunidade incrível e espero que isso transpareça na produção do filme”.

O resultado é um filme que funciona como entretenimento honesto e apaixonado pelo cinema. Com um elenco afinado — destaque para Jack Black e Steve Zahn —, *Anaconda* entrega momentos de comédia genuinamente engraçados e uma reflexão sobre os desafios de realizar sonhos criativos.



Selton Mello (em cena com Paul Rudd) vem sendo elogiado por sua atuação no filme: ele interpreta um tratador de cobras

Foto: Divulgação/Sony

Em Cartaz



Cinema

Programação de **HOJE**, nos cinemas de João Pessoa e Campina Grande.

ESTREIAS

AEMPREGADA (*The Housemaid*). EUA, 2025. Dir.: Paul Feig. Elenco: Sidney Sweeney, Amanda Seyfried, Brandon Sklenar, Elizabeth Perkins. Suspense. Empregada doméstica trabalha para família rica, mas tanto ela quanto os patrões escondem segredos sombrios. 2h11. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: 15h30; leg.: 18h20, 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 16h, 19h, 22h. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): leg.: 17h. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 20h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 16h, 19h, 22h. CINESERCLA TAMBIA 5: dub.: 18h, 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 18h, 20h30.

CONTINUAÇÃO

O AGENTE SECRETO. Brasil/França/ Países Baixos/ Alemanha, 2025. Dir.: Kléber Mendonça Filho.

Elenco: Wagner Moura, Tânia Maria, Carlos Francisco, Maria Fernanda Cândido, Gabriel Leone, Hermila Guedes, Alice Carvalho, Udo Kier, Tomás Aquino, Buda Lira, Joálisson Cunha, Suzy Lopes, Cely Farias. Drama. Em 1977, durante a ditadura militar, homem chega a Recife se escondendo de perseguidores. Prêmios de melhor direção e ator em Cannes. 2h38. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 20h45.

ANACONDA (*Anaconda*). EUA, 2025. Dir.: Tom Gormican. Elenco: Paul Rudd, Jack Black, Steve Zahn, Selton Mello, Thandiwe Newton, Ice Cube. Aventura/ comédia. Dois melhores amigos partem para a Amazônia para filmar um reboot de *Anaconda*, mas acabam realmente caçados por uma cobra gigantesca. 1h40. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 16h15, 18h30, 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: leg.: 21h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 20h30. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 16h45, 18h45, 20h45. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 18h45, 20h45.

AVATAR – FOGO E CINZAS (*Avatar – Fire and Ash*). EUA, 2025. Dir.: James Cameron. Elenco: Sam

Worthington, Zoe Saldana, Sigourney Weaver, Oona Chaplin, Kate Winslet. Ficção científica/ aventura. No planeta Pandora, família na vi sofre perda e enfrenta tribo hostil. 3h15. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): 3D: dub.: 16h; leg.: 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: leg.: 18h, 21h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 17h, 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: leg.: 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): dub.: 3D: 16h30, 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): leg.: 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 16h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 3D: 17h15, 21h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 16h45, 20h45. CINESERCLA TAMBIA 1: dub.: 19h. CINESERCLA TAMBIA 6: dub.: 16h30, 20h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 16h30, 20h. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 19h.

BOB ESPONJA – EM BUSCA DA CALÇA QUADRADA (*The Sponge Bob Movie – Search for Square Pants*). EUA, 2025. Dir.: Derek Drymon. Animação. Para provar sua bravura, Bob Esponja segue o pirata fantasma holandês Voador até as profundezas do oceano. 1h28. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 16h30, 18h30, 20h30. CENTERPLEX MAG 2: dub.: 15h. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 15h45, 18h15.

CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 16h30, 18h45, 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 2D: 16h; 3D: 18h20. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 2D: 17h, 19h15; 3D: 21h30. CINESERCLA TAMBIA 2: dub.: 16h, 18h, 20h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 16h50.

FIVE NIGHTS AT FREDDY’S 2 (*Five Nights at Freddy’s 2*). EUA, 2025. Dir.: Emma Tammi. Elenco: Josh Hutcherson, Elizabeth Lail, Piper Rubio. Terror. Menina retorna a pizzaria abandonada para recontrar animatrônicos assombrados. 1h44. 14 anos.

João Pessoa: CINESERCLA TAMBIA 4: dub.: 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 20h30.

ZOOTOPIA 2 (*Zootopia 2*). EUA, 2025. Dir.: Jared Bush e Byron Howard. Vozes na dublagem brasileira: Monica Iozzi, Rodrigo Lombardi, Danton Mello. Comédia/ aventura/ animação. Coelho e raposa policiais investigam o misterioso aparecimento de uma cobra em Zootopia. 1h48. 6 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 17h. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 15h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: 15h45, 18h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 18h. CINESERCLA TAMBIA 4: dub.: 16h30, 18h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 16h30, 18h30.

Crônica em Destaque

José Nunes — Jornalista

O tempo que ficou no sítio

Neste período do ano, lembro o tempo que ficou no sítio, quando as árvores mudavam as folhas, os cajus, as mangas maduras se esparramavam pelo chão, os araquás amadureciam nas capoeiras e, em casa, mamãe e as meninas enfeitavam um galho de laranjeira com algodão retirado de capulhos ainda no roçado, pendurava as lembranças – caixas de fósforos cobertas com papel dourado para simbolizar o Natal.

Na bodega, falava-se da festa que ocorreria em Serraria entre o Natal e Ano Novo, com parques de diversões, pescarias, barracas de jogos e pingos, além do pavilhão onde aconteciam os tradicionais leilões de frango assado.

Chegado o dia do Natal, quase sempre de roupa e sapato novos, na boca da noite, caminhávamos em pequenos grupos procedentes dos sítios, parecendo formigas em filas, rumo à cidade.

Aos primeiros momentos da noite, pelos caminhos que levam à Serraria, frangotes nascendo bigode, meninas se pondo adolescentes e adolescentes se formando moças enfeitavam a paisagem rural da estrada. Como os sapatos acochavam nos pés, usavam sandálias até na entrada da cidade. Voltávamos com calombos nos pés, tangendo os cachorros que acuavam.

Tinha quem fazia algazarra, sem enxerimento. Todos íamos não apenas para o divertimento na noite de Natal e Ano Novo, mas também para a contemplação da sabedoria e da luz da imensidão do Criador que sabíamos exaltadas nas palavras do padre durante a missa campal. Todos nos alegrávamos vendo o presépio com as cenas do nascimento de Jesus no interior da igreja, representando a humanidade de Deus.

Gestos de candura e pureza dessa gente vinham dessas cenas que hoje recordo com profundo e prolongado sentimento de gratidão, vendo como uma constelação de luzes que alimenta meus dias.

Serraria ficava em festa durante oito dias. Na noite de Natal, começando ao fim do dia, os parques de diversões paravam na hora da Missa do Galo. Depois retornavam aos folguedos com divertimentos até o dia amanhecer.

Ao quebrar da barra, retornávamos empoeirados e cansados, alguns passavam aos afazeres do sítio, como cuidar dos animais, que não poderiam deixar para depois.

O pensamento de agora é para o menino que continua na manjedoura. Chegam lembranças da mãe que nos ensinou antigas cantigas que lembram esse período do ano.

No sítio onde morávamos, nossas avós cantavam para nós essa modinha pungente, agora recordada com emoção:

“Nossa Senhora à beira do rio,
Lavava os paninhos do seu bento filho.
Nossa Senhora lavava
São José estendia.
O menino chorava com o frio que fazia.
A Virgem, sorrindo assim, lhe dizia:
Não chore, meu amor!
Isso são os orvalhos do Pai do Senhor.
O filho do rico em berço dourado
e Tu, meu menino, em palha deitado!”

A senhora de 78 anos recordou esses versos que eu não os lembrava. Como também não recordava do tempo quando pela primeira vez presenciei as cenas do nascimento de Jesus, montadas no recanto da sala de nossa casa e na igreja.

O tempo ficou no sítio onde nasci. Permanece comigo a casa que nossas irmãs enfeitavam com árvore e caixas de fósforos cobertas por papel celofane branco e azul, e pedaços de fitas de cores variadas. São recordações que chegam de vez em quando e principalmente no fim do ano. Boas recordações, porque vivíamos sem o medo que agora nos atormenta. Sair para caminhar pelas ruas e pelas veredas dos sítios ficou tenebroso.

O tempo mudou ou mudamos nós? Ficaram as lembranças que nos consolam e alegram.

O Menino Jesus que venerávamos naquela época, renasce a cada Natal, apesar de no coração de muitos viver a apreensão da festa que pode não começar devido ao zunir das balas, vindo não se sabe de onde. A esperança é que o ano que começa carregue consigo paz.

Pedaços de recordações do tempo da infância chegam a todos momentos, quando se realiza um novo olhar para a realidade. Os olhares são moldados pelas mídias sociais, sem a pureza nem a simplicidade de outrora.

Colunista colaborador

Feliz 2026!

O que construímos em 2025 reafirma
nosso compromisso com o futuro.
Que cada conquista seja semente
para um novo ano.

M A R K E T I N G E P C

INICIATIVA INÉDITA

TRE altera ciclo de Plano Estratégico

Objetivo da mudança no planejamento é evitar o “vácuo” comum em anos de eleição, diz presidente da Corte

Com a aproximação de mais um ano eleitoral em 2026, os tribunais de todo o país intensificam sua organização para garantir a legitimidade do pleito. No entanto, o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) destaca-se nacionalmente por uma iniciativa inédita: enquanto a maioria das Cortes segue o ciclo estratégico nacional de seis anos, que termina apenas em 2026, o tribunal paraibano iniciou neste ano seu Plano Estratégico 2025-2032.

A visão de futuro do tribunal é ser reconhecido, até 2032, como uma instituição de excelência em seus processos operacionais, oferecendo uma prestação jurisdicional ágil, célere e acessível aos cidadãos.

De acordo com o presidente do TRE-PB, desembargador Oswaldo Trigueiro, o objetivo do planejamento é evitar o “vácuo estratégico” comum em anos de eleição, garantindo que a máquina administrativa siga operando de forma proativa e modernizada.

A estratégia foi construída sob a consultoria da empresa 3Gen, de forma colaborativa, e contou com a participação de mais de 230 magistrados, servidores e colaboradores. O objetivo central, segundo o presidente do tribunal, é que o planejamento fosse mais “orgânico” e aplicado como uma rota de trabalho que prioriza as carências da ponta, especialmente nas zonas eleitorais.

“A rota que tinha era uma rota pró-forma. A gente precisava, por obrigatoriedade junto ao CNJ [Conselho Nacional de Justiça], ter um planejamento estratégico, como todos os tribunais têm. Mas eu não queria aquele planejamento estratégico para ficar impresso em um livro e ficar lá numa estante. E aí vem a questão do sentido orgânico: eu tinha que tirar, de todos os juízes e servidores, o que é que eles querem para o [Tribunal] Eleitoral”, enfatiza.

Sob coordenação da secretária de Gestão Estratégica e Modernização (Segem), o plano estrutura-se em seis eixos temáticos, que abrangem desde a prestação de serviços eleitorais e eficiência operacional até a gestão de pessoas e infraestrutura tecnológica.

Para a chefe da seção de Suporte à Gestão (Sesg), Suênia Carneiro, que também compõe a Segem, o plano é “um documento construído a muitas mãos, no qual foi possível identificar quais são as principais necessidades da nossa Justiça Eleitoral paraibana, de que forma a gente precisa priorizar ações para melhorar a nossa prestação de serviço para atender aos anseios da sociedade. Então, ele é um instrumento que traduz essa construção”.

Um dos grandes destaques foi o fortalecimento do Laboratório de Inovação, Inteligência e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Liods). O laboratório funciona como uma consultoria in-



Foto: Carlos Rodrigo



Foto: Divulgação/TRE-PB



Foto: Arquivo pessoal

Eu não queria aquele planejamento estratégico para ficar impresso em um livro e ficar lá numa estante

Oswaldo Trigueiro

terna de inovação, buscando continuamente aprimorar suas iniciativas, consolidando-se como um pilar fundamental para a modernização e eficiência do TRE-PB.

Segundo Eridan Pimenta, chefe da seção de Eleição, Inovação e Modernização (Seim), que também faz parte do Liods, um dos principais desafios é informar as unidades sobre o papel do laboratório e como ele pode auxiliar na melhoria dos processos de trabalho.

“A gente já tem um plano

de ação de como capilarizar essas informações nas unidades, junto às zonas eleitorais também, porque às vezes tem zonas eleitorais que têm um problema que é muito local. De repente, a gente traz essas pessoas aqui ou a gente vai lá e pensa a solução juntos para aquela zona eleitoral”, ressaltou.

Ela enfatiza ainda que a gestão investiu em um espaço físico “disruptivo” para estimular a criatividade e a resolução de problemas complexos. Neste ano, a principal atividade realizada foi a Mostra de Inovação, que tem como objetivo transformar boas práticas locais em soluções replicáveis para todo o TRE-PB, reconhecendo e premiando iniciativas internas. A solução

Liods

Laboratório funciona como uma consultoria interna de inovação, buscando continuamente aprimorar suas iniciativas

premiada criou um modelo de catalogação para os documentos físicos, padronizando a organização de toda a documentação do tribunal.

“A primeira premiação foi do núcleo de Campina Grande/Cariri. Foram dois colegas de zonas eleitorais que apresentaram soluções para problemas internos. A gente tinha um problema com os arquivos [documentos] capilarizados. Cada zona eleitoral tinha o seu arquivo [físico] e isso dificultava, por exemplo, o acesso à informação”.

Outro projeto destacado na estratégia é o Plano de Obras, que realizou um diagnóstico detalhado de todos os imóveis da Justiça Eleitoral paraibana, resultando em ações de manutenção predial, reformas e mudanças de sede em unidades prioritárias.

De acordo com o respon-

sável pela Coordenadoria de Serviços Gerais (Coseg), Ederson de Araújo, a partir desse diagnóstico, foram identificados 20 imóveis em situação crítica, que necessitavam de intervenções como reformas, mudança de sede ou construção de novos fóruns. Desses, 14 já foram concluídos, cinco estão em andamento e um paralisado, pois depende de uma cessão de uso de um imóvel do Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba (TJPB).

O coordenador cita o exemplo do cartório de Pedras de Fogo, que funcionava em um prédio cedido pelo TJPB, sem acessibilidade. Após a intervenção, o cartório foi transferido para um outro prédio do TJPB, reformado para ser totalmente acessível, proporcionando conforto a eleitores e servidores.

“Quando o presidente esteve lá, um funcionário relatou que um eleitor teve que chegar se arrastando até o guichê de atendimento. Essa foi uma das zonas que ele determinou prioridade em mudança de local, porque lá era uma escadaria, não tinha acessibilidade, não tinha como a gente deixar o prédio acessível”, ilustrou.

Por fim, o engajamento social é reforçado pelo Projeto de Políticas Institucionais com Temas Anuais. Por meio de consulta pública, o tribunal define qual tema será priorizado a cada ano. Os temas sugeridos pelo Tribunal foram: representatividade da mulher na política brasileira e combate às fraudes nas políticas afirmativas de gênero; fake news; inteligência artificial e segurança cibernética; e sustentabilidade. O resultado deve ser divulgado em breve pelo presidente do tribunal.



Foto: Carlos Rodrigo

Por meio de consulta pública, o tribunal define qual tema será priorizado a cada ano

COMÉRCIO INTERNACIONAL

China sobretaxa carne brasileira

Medida impõe tarifa adicional de 55% sobre exportações que ultrapassarem a cota anual destinada ao país

Agência Estado e Agência Brasil

O governo chinês anunciou, ontem, que vai adotar medidas de salvaguarda contra a importação de carne bovina com cotas específicas por país para importação de carne bovina com a imposição de uma tarifa adicional de 55% para volumes que excederem a quantidade. A decisão foi comunicada pelo Ministério do Comércio (Mofcom) do país. As medidas entram em vigor hoje e serão implementadas por três anos, até 31 de dezembro de 2028.

O Brasil, principal fornecedor da proteína vermelha ao mercado chinês, terá uma cota de exportação de 1,106 milhão de toneladas sem tarifas adicionais em 2026. O volume alcança 1,128 milhão de toneladas em 2027 e 1,154 milhão de toneladas em 2028. A título de comparação, em 2025, no acumulado até novembro, o país já exportou 1,499 milhão de toneladas de carne bovina ao mercado chinês, somando US\$ 8,028 bilhões.

A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) afirmam, em nota conjunta, que a adoção de medidas de salvaguarda pela China à importação de carne bovina “altera as condições de acesso ao mercado” e “impõe necessidade de reorganização dos fluxos de produção e de exportação”.



Foto: Mapa/Isstock

Produtores brasileiros poderão exportar 1,106 milhão de toneladas de carne bovina para o mercado chinês com a tarifa-padrão de 12%

As entidades destacaram que a cota destinada ao Brasil será de 1,106 milhão de toneladas em 2026, com tarifa de 12% para os volumes dentro desse percentual e sobre-taxa de 55% para os volumes excedentes, resultando em tarifa de 67% fora da cota. “Em 2025, as importações chinesas de carne bovina brasileira somaram cerca de 1,7 milhão de toneladas, o equivalente a 48,3% do volume exportado. Nesse cenário, passam a ser necessários ajustes ao longo

de toda a cadeia, da produção à exportação, para evitar impactos mais amplos”, afirmaram as entidades na nota. O comunicado também ressaltou que a China permanece como o principal destino da carne bovina brasileira e “importante mercado para o funcionamento da pecuária nacional”. “Esses embarques dizem respeito a produtos com valor agregado e perfil distinto do consumo doméstico, associados à geração de emprego e renda no

setor”, avaliam a Abiec e a CNA. “As exportações brasileiras para a China são fruto de relação comercial construída ao longo de anos, baseada em fornecimento regular, previsibilidade e estrito cumprimento dos requisitos sanitários e técnicos acordados entre os dois países. A carne bovina brasileira, reconhecida por sua qualidade, exerce papel complementar no abastecimento do mercado chinês e contribui para a estabilidade da oferta ao consumidor”,

acrescentaram as entidades.

Por fim, Abiec e CNA, que representam indústrias exportadoras e produtores de carne bovina, respectivamente, informaram que seguirão acompanhando a implementação das medidas e atuarão junto ao governo brasileiro e às autoridades chinesas para “reduzir os danos que essa sobretaxa causará aos pecuaristas e exportadores brasileiros e para preservar o fluxo comercial historicamente praticado”.

Entenda

A China fez seu anúncio após duas extensões de sua investigação sobre a importação de carne bovina, que, segundo autoridades, não tem como alvo nenhum país em particular. “O aumento na quantidade de carne bovina importada prejudicou seriamente a indústria doméstica da China”, disse o ministério ao anunciar a medida.

As tarifas ajudarão a conter o declínio no estoque de vacas reprodutoras da China e darão tempo para que as empresas nacionais de carne bovina façam ajustes e atualizações, disse Zengyong Zhu, pesquisador do Instituto de Ciência Animal da Academia Chinesa de Ciências Agrícolas.

Pequim intensificou o apoio de políticas ao setor de carne bovina neste ano e afirmou, no fim de novembro, que a criação de gado havia sido lucrativa por sete meses consecutivos.

As importações chinesas de carne bovina diminuirão em 2026 como resultado das medidas, disse Hongzhi Xu, analista sênior da Beijing Orient Agribusiness Consultants.

Para ele, a criação de gado bovino da China não é competitiva em comparação com países como o Brasil e a Argentina. “Isso não pode ser revertido no curto prazo por meio de avanços tecnológicos ou reformas institucionais”, constatou Xu.

JUSTIÇA

Moraes nega visita do sogro de Bolsonaro

Daniella Almeida
Agência Brasil

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, negou, ontem, o pedido da defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro para receber seu sogro, Vicente Reinaldo, no hospital privado DF Star, em Brasília, onde está internado desde a véspera de Natal para realização de procedimentos cirúrgicos. O pedido de visita do pai de Michelle Bolsonaro foi apresentado ao STF na última terça-feira (30).

Na última semana, o ex-presidente foi autorizado por Alexandre de Moraes a deixar a Superintendência da Polícia Federal, em Brasília, onde cumpre pena de 27 anos e três meses de prisão por coordenar a trama da tentativa de golpe de Estado. Na decisão publicada ontem, o ministro justificou por que o apenado não pode receber visitas extras, mesmo estando em um hospital, e não em uma unidade prisional, o que gera um regime excepcional de custódia. O motivo é a “necessidade de garantir a segurança e a disciplina”.

“No caso concreto, o apenado encontra-se internado em unidade hospitalar, circunstância que impõe regime excepcional de custódia, distinto daquele existente no estabelecimento prisional, submetido

Foto: Bruno Peres/Agência Brasil



Foto: Fabio Rodrigues-Pozzabom/Agência Brasil

Ministro do STF indefere pedido da defesa do ex-presidente para garantir segurança

Saúde

Jair Bolsonaro está internado em hospital particular de Brasília desde a véspera do Natal, recuperando-se de cirurgia e sem previsão de alta

às normas próprias do ambiente hospitalar e às orientações médicas. Dessa forma, diante das circunstâncias excepcionais da internação hospitalar,

da necessidade de garantir a segurança e a disciplina, indefiro o pedido formulado”.

Internado no Hospital DF Star desde a quarta-feira da semana passada, o ex-presidente passou por cirurgia para correção de hérnia inguinal bilateral e, também, realizou outros três procedimentos para tentar conter crises persistentes de soluços, por meio do bloqueio do nervo frênico — responsável pelo controle do diafragma, músculo que atua na respiração.

Pessoas autorizadas

Em decisão de 24 de dezembro, o ministro Moraes já autorizava a internação do ex-presidente e as visitas de todos os

seus cinco filhos, desde que observadas as regras gerais estabelecidas pelo Hospital DF Star para todos os pacientes e com a proibição expressa de ingresso, no quarto hospitalar, de computadores, telefones celulares ou quaisquer dispositivos eletrônicos.

O ministro também autorizou que a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro permaneça no hospital como acompanhante de Jair Bolsonaro durante todo o período de internação, para recuperação cirúrgica do cônjuge.

O último boletim médico que havia sido divulgado até o fechamento desta edição não citou previsão de alta do ex-presidente.

NAS CIDADES

Índice mede eficiência na aplicação de impostos

Haisem Abaki
Agência Estado

O novo sistema tributário brasileiro, que criará o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) vai substituir gradualmente os tributos atuais (PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS). Hoje começa o início da fase de transição e do período de testes.

Entrarão em vigor alíquotas-teste com valores simbólicos: 0,9% para a CBS (federal) e 0,1% para o IBS (estadual e municipal). A etapa final está prevista para 2033, quando o novo sistema de tributação sobre o consumo deverá estar em pleno funcionamento, com a extinção total do ICMS e do ISS.

Nesse contexto, um novo índice mede como as cidades brasileiras transformam os impostos arrecadados em qualidade de vida. A ferramenta chamada de “Retornômetro” foi criada pela Assertif, empresa especializada em recuperação de tributos, e compara 396 municípios brasileiros mostrando disparidades regionais na eficiência do gasto público.

Osasco (SP) lidera esse ranking nacional, seguido por São Paulo (SP), Volta

Redonda (RJ), Votuporanga (SP) e Curitiba (PR). A medição é feita por três eixos: viver (qualidade de vida, saúde, educação, saneamento), prosperar (emprego, renda e desenvolvimento econômico) e governar (transparência, equilíbrio fiscal e capacidade de investimento).

Em entrevista à Rádio Eldorado, José Guilherme Sabino, o CEO da Assertif, disse que a ferramenta pode ajudar os municípios na preparação e na definição de prioridades em relação ao novo sistema tributário. “O cidadão terá um acesso *on-line* de como estão os investimentos dos impostos arrecadados no município. Isso vai trazer uma transparência às pessoas”, avaliou. Os dados estão disponibilizados no *site* retornometro.com.br.

■ Ferramenta compara qualidade de vida, prosperidade e equilíbrio fiscal de 396 municípios

REPERCUSSÃO NEGATIVA

Nomeação de procurador é anulada

João Campos revoga posse de candidato incluído em lista de PcD após resultado de concurso da Prefeitura do Recife

José Maria Tomazela
Agência Estado

A Prefeitura do Recife decidiu cancelar a nomeação do filho de uma procuradora do Tribunal de Contas do Estado (TCE-PE) para o cargo de procurador do município, com salário de cerca de R\$ 30 mil, após repercussão negativa do caso.

O candidato ficou em 63º lugar no concurso, mas apresentou posteriormente laudo médico com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e pediu para ser incluído na lista de PcD. Outro candidato que havia se classificado para a única vaga de PcD e aguardava nomeação, mas perdeu o lugar, entrou com recurso.

A nova decisão foi publicada em edição extra do Diário Oficial, ontem. A portaria é assinada pelo prefeito João Campos (PSB).

No último dia 23, o prefeito havia assinado a nomeação de Lucas Vieira Silva, com base no laudo médico apresentado três anos após o concurso, realizado

em 2022. Silva participou do certame como concorrente geral, sem declarar a condição de PcD, e ficou em 63º lugar. A medida, agora revista, preteriu o candidato Marko Venício dos Santos Batista, que havia se classificado para a única vaga para PcD.

Além de ser filho da procuradora do TCE-PE Maria Nilda Silva, o candidato que havia sido nomeado procurador é filho do juiz Rildo Vieira da Silva, segundo titular da Vara Regional de Crimes Contra a Administração Pública, Ordem Tributária, Lavagem de Dinheiro e de Delitos de Organizações Criminosas do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco (TJPE) na capital.

Assim como a procuradora do TCE-PE, que tem, entre as suas atribuições, a análise dos atos praticados pelos gestores públicos, a vara na qual o juiz Rildo está lotado apura crimes contra a administração pública e investiga denúncias contra prefeitos, inclusive o da capital.

Revisão

A Procuradoria-Geral do Município do Recife (PGM-Recife) diz que decidiu acatar pedido de reconsideração apresentado, na última terça-feira (30), em procedimento relacionado à lista de pessoas com deficiência (PcD) do concurso público para o cargo de procurador do município. A medida ocorre após a análise de recurso administrativo acerca da classificação dos candidatos.

O episódio teve início após a solicitação de inclusão do candidato Lucas Vieira Silva na lista de PcD, fundamentada em diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), comprovado posteriormente à inscrição no certame, por laudo emitido no Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região.

Na ocasião, segundo nota divulgada pela prefeitura, a PGM reconheceu a legitimidade do pedido, resultando na republicação do resultado final e na reclassificação dos inscritos, o que afetou a posição do candidato e autor do recurso, Marko Venício dos Santos Batista, que possui deficiência física.

A decisão causou forte reação da Associação dos Procuradores do Município do Recife (APMR), que divulgou nota pública manifestando “formal oposição à modificação do resultado final do concurso público para o cargo de Procurador do Município do Recife”. Segundo a entidade, o resultado do certame foi regularmente homologado no ano de 2023, mas houve nova publicação em dezembro de 2025, com alteração da lista final de candidatos aprovados.



Foto: Rodolfo Joepert/PCR

Portaria com a nova decisão do prefeito foi publicada em edição extra do Diário Oficial

A associação afirma que o candidato reclassificado somente apresentou pedido administrativo de alteração do resultado no ano de 2025. “A alteração posterior da lista de classificação afronta diretamente os princípios da segurança jurídica, da isonomia entre os candidatos, da proteção da confiança legítima e da vinculação ao edital”, diz.

A Associação Nacional das Procuradoras e dos Procuradores Municipais (ANPM) também divulgou nota manifestando “preocupação” com o caso. Disse ainda que “entende imprescindível que seja suspensa a posse e o exercício do candidato recentemente nomeado, até que as circunstâncias da alteração do resultado do concurso sejam esclarecidas com máxima transparência”.

Complexidade jurídica

A Procuradoria-Geral do Recife afirma que reformulou o ato administrativo anterior diante do pedido de reconsi-

deração apresentado por Marko Benício e da complexidade jurídica que envolve o caso. “A decisão se fundamenta nos artigos 20 a 22 da Lei de Introdução às Normas do Direito Brasileiro (LINDB), que orientam a administração pública a considerar as consequências práticas das decisões e a necessidade de preservar a estabilidade dos atos enquanto houver incerteza jurídica”, diz.

Foi deliberado tornar sem efeito a republicação da homologação que alterou a ordem classificatória e restabelecer o resultado originalmente publicado, “até que a controvérsia seja definitivamente solucionada pela via judicial”. Segundo a PGM-Recife, a medida não representa negativa de direitos nem prejulgamento do mérito da condição de PcD do candidato, mas sim uma ação cautelar para evitar danos administrativos e assegurar segurança jurídica ao processo.

O TCE-PE informou que não há qualquer demanda

em relação à Corte no caso em questão. A reportagem entrou em contato com o TJPE e ainda aguardava retorno até a publicação deste texto. A reportagem também procurou Maria Nilda Silva e o juiz Rildo Vieira, pais do candidato nomeado, que ainda não deram retorno. O espaço segue aberto a manifestações.

Entenda

Filho de juiz do TJPE concorreu às vagas de ampla concorrência e ficou e 63º lugar, mas apresentou laudo de TEA três anos após a realização do concurso



Foto: Reprodução/TCEPE

Procuradora do TCE-PE é mãe de Lucas Vieira Silva

PREVBARCOS

Ação alcança comunidades de difícil acesso em mais de 100 municípios

Agência Gov

Em 2025, as cinco unidades flutuantes do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), conhecidas como PREVBarcos, atenderam mais de 115 mil pessoas em mais de 100 municípios da Região Norte do Brasil. Foram processados mais de 45,5 mil requerimentos de benefícios, além de mais de R\$ 73 milhões injetados na economia local.

As embarcações percorrem regiões de difícil acesso e atendem comunidades ribeirinhas, indígenas e quilombolas por ordem de chegada, sem necessidade de agendamento. Em geral, quando o direito é comprovado, o resultado sai na hora, e o segurado deixa o barco com a carta de concessão em mãos.

Cada embarcação conta com uma equipe de 10 profissionais, incluindo técnicos do Seguro Social, peritos médicos federais e assistentes sociais. O barco funciona como uma agência completa, dispondo de salas de atendimento, consultório para perícia médica, conexão à internet e sistema próprio de energia.

Entre os benefícios mais procurados, estão salário-maternidade, pensão, aposentadoria rural e o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

A coordenadora regional dos PREVBarcos, Karynne Marques, destaca que a iniciativa resgata a essência do atendimento ao público.

“Levamos atendimento humanizado a quem mais precisa da previdência e não tem acesso aos serviços, principalmente, pela questão da distância. A chegada da unidade aos municípios representa cuidado, presença e respeito à população e aos povos originários”, explica

Na avaliação do superintendente regional Norte/Centro-Oeste do INSS, Iracemo Coelho, essas unidades compõem uma das maiores políticas públicas do Governo Federal.

“Fortalecer o PREVBarco e expandir o atendimento é uma diretriz de governo para levar dignidade e reconhecimento de direitos à população que tanto sofre com a falta de serviços básicos e atendimento de modo geral”, enfatizou.

Impacto real

Reneza Kanamari, indígena de 45 anos, é um exemplo do alcance do atendimento. Ela viajou de canoa de sua comunidade até o município de Atalaia do Norte, onde o PREVBarco estava atracado.

“Fizemos a viagem pelo rio sem paradas, mas valeu a pena, porque conseguimos o BPC da minha filha. Fomos muito bem recebidos e acolhidos na embarcação”, contou, em sua língua originária, com o auxílio de um intérprete da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai).

Ampliação do atendimento

Atualmente, o projeto conta com três embarcações em operação no Amazonas e duas no Pará. No mês passado, o INSS firmou contrato para a implantação do novo PREVBarco em Rondônia. O projeto vai beneficiar a população que vive às margens dos rios Mamoré e Guaporé, na região de fronteira com a Bolívia, abrangendo os municípios de Guajará-Mirim, Pimenteiras do Oeste e Costa Marques.

MONITORAMENTO

Seca se intensifica nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste

Conforme a última atualização do Monitor de Secas, divulgado ontem pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), de outubro a novembro, em termos de severidade da seca, houve um abrandamento do fenômeno em quatro estados: Acre, Amazonas, Bahia e Paraná. No sentido oposto, a seca intensificou-se em novembro, em outros 19 estados: Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, São Paulo, Sergipe e Tocantins. Já em outras três unidades da Federação, o fenômeno ficou estável em termos de severidade nesse período: Amapá, Distrito Federal e Santa Catarina. No Rio Grande do Sul, o fenômeno voltou a ser verificado em novembro.

Considerando as cinco regiões geopolíticas acompanhadas pelo Monitor de Secas, o Sul teve a condição mais

branda do fenômeno em novembro, enquanto o Nordeste teve a situação mais severa, com 21% da sua área com registro de seca extrema, que é a pior situação da região desde março de 2019. Entre outubro e novembro, no Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste, o fenômeno intensificou-se nesse período. No Sul, houve abrandamento da seca, enquanto a severidade do fenômeno ficou estável no Norte. Considerando a extensão da área com seca, no Centro-Oeste, Sudeste e Sul, a área com seca teve um aumento. Nas regiões Nordeste e Norte, a área com o fenômeno permaneceu estável.

Na comparação entre outubro e novembro, 10 estados registraram o aumento da área com seca: Alagoas, Amapá, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima e Sergipe. Já no Rio Grande do Sul o fenômeno voltou a ser verificado em novembro. No sentido oposto, o monitor identificou

a diminuição da área com o fenômeno em outros cinco estados: Acre, Amazonas, Paraná, Rondônia e Santa Catarina. Em outras 11 unidades da Federação, a área com seca se manteve estável: Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, São Paulo e Tocantins.

Oito unidades da Federação registraram seca em 100% do território em novembro deste ano: Ceará, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Piauí, Rio de Janeiro, São Paulo e Tocantins. Nos demais estados com registro do fenômeno, os percentuais variaram de 27% a 94%.

Com base no território de cada unidade da Federação acompanhada, o Mato Grosso lidera a área total com seca de novembro, seguido por Amazonas, Minas Gerais, Bahia e Pará. No total, entre outubro e novembro, a área com o fenômeno seguiu em cerca de 5,7 milhões de km², o equivalente a 68% do território brasileiro.

NA OCEANIA

Show de fogos marca virada de ano

Nova Zelândia e Austrália iniciaram as festas de Réveillon no planeta com praias e parques lotados

Da Redação
com agências

Grandes multidões reuniram-se na emblemática Baía de Sydney para a celebração da passagem de ano. Os pontos de observação mais cobichados, como as áreas junto à Ópera de Sydney, à Ponte da Baía e no Jardim Botânico Real, registaram filas desde a terça-feira (30).

Imagens mostraram o momento em que os portões do jardim botânico se abriram e as pessoas correram para garantir os melhores locais. Outra zona muito concorrida foi o Blues Point, conhecido pela vista desimpedida para a ponte, onde as filas se estendiam pelas ruas adjacentes sob controle de segurança. O



Foto: Keith Melmes/Fotos Públicas

Os pontos de observação mais concorridos foram as áreas com vista aberta para a Ópera de Sydney e a Ponte da Baía

espetáculo visual e pirotécnico deste ano incluiu uma homenagem às vítimas do atentado ocorrido em Bondi.

Do outro lado do Mar da Tasmânia, Auckland, na Nova Zelândia, foi uma das primeiras grandes cidades do mundo a receber 2026. O evento principal ocorreu na Sky Tower, a estrutura mais alta do país, com um lançamento de aproximadamente 3.500 fogos de artifício durante cinco minutos a partir de vários níveis da torre de 240 m.

Apesar da chuva persistente que levou ao cancelamento de vários eventos comunitários menores na Ilha Norte, o espetáculo na torre prosseguiu, marcando a entrada no novo ano.

MENSAGEM DE RÉVEILLON

Líder da ONU destaca impacto climático das guerras em 2025

Da Redação
com agências

Em sua mensagem de passagem de ano, o secretário-geral da ONU, Antônio Guterres, lançou um apelo urgente pela proteção do planeta, alertando para o “caos e a incerteza” do cenário global. Ele destacou o impacto climático dos conflitos armados, revelando que as despesas militares mundiais atingiram US\$ 2,7 trilhões no ano passado, valor que poderá mais do que dobrar até 2035, segundo projeções.

Guterres afirmou que o mundo possui recursos para

melhorar vidas e curar o planeta, conclamando líderes a escolher as pessoas e a natureza em vez do sofrimento. “Neste Ano Novo, levantemo-nos juntos: pela justiça. Pela humanidade. Pela paz”, declarou.

O apelo reforça as conclusões de um relatório da ONU intitulado “O Verdadeiro Custo da Paz”, divulgado em setembro a pedido dos Estados-membros. O documento expõe um “desequilíbrio gritante” nos gastos globais. De acordo com o estudo, realocar apenas 15% da despesa militar mundial seria suficiente para cobrir os custos

anuais de adaptação climática nos países em desenvolvimento. Cada dólar gasto em forças armadas gera mais do que o dobro das emissões de gases de efeito estufa em comparação com investimentos em setores civis.

O relatório ainda ilustra que, enquanto US\$ 1 bilhão aplicados na defesa criam cerca de 11.200 empregos, o mesmo valor geraria 16.800 postos em energias limpas, 26.700 na educação ou 17.200 na saúde. Menos de 4% dos US\$ 2,7 trilhões gastos militarmente anualmente poderiam erradicar a fome mundial até 2030, e pouco mais de

10% bastariam para vacinar todas as crianças do planeta.

O texto aborda ainda o “carbono da guerra”, destacado por grupos ambientais. A organização The War On Climate, que defende a inclusão das emissões militares nos acordos globais, calcula que apenas o conflito entre Israel e Gaza produziu 32,2 milhões de toneladas de CO₂, equivalente em 15 meses.

Um estudo de 2022 das entidades Scientists for Global Responsibility e Conflict and Environment Observatory estima que as Forças Armadas sejam responsáveis por cerca de 5,5% das emissões globais,

ficando amplamente isentas de reportar seus dados. Na União Europeia, aproximadamente 82% dessas emissões não são declaradas.

A pressão por transparência e reparação cresce. O professor Soroush Abolfathi, da Universidade de Warwick, e membro da The War On Climate, argumenta que “a Europa não pode reclamar liderança climática enquanto as suas emissões militares continuarem opacas”.

Um caso emblemático é a guerra na Ucrânia. Dados da Iniciativa para a Contabilização de Gases com Efeito de Estufa da Guerra (IGGAW),

citados no texto, revelam que a invasão russa gerou até agora 236,8 milhões de toneladas de CO₂, equivalentes às emissões anuais combinadas de Áustria, Hungria, República Checa e Eslováquia.

O conflito destruiu três milhões de hectares de florestas, reduziu a capacidade de absorção de carbono e consumiu 18 milhões de toneladas de combustível pelas Forças Militares. A Rússia enfrenta agora pedidos de compensação no valor de US\$ 43,8 bilhões, no que poderia se tornar o primeiro caso de reparações climáticas por uma guerra.

EM PORTUGAL

Aeroporto de Lisboa apresenta falhas graves nos controles de fronteira

Da Redação
com agências

Uma inspeção-surpresa da Comissão Europeia no Aeroporto Humberto Delgado, em Lisboa, revelou “deficiências graves” nos controles de fronteira, levando o governo português a suspender temporariamente a aplicação do sistema europeu de entrada e saída (EES, sigla em inglês).

A avaliação não anunciada, realizada de 15 a 17 de dezembro, apontou falhas na qualidade das verificações de primeira e segunda linhas, filas excessivas com esperas de até sete horas e uma simplificação irregular dos procedimentos.

Conforme documento citado pelo Diário de Notícias e enviado às entidades responsáveis, os inspetores comunitários constataram uma “ausência de controles de saída” no local. Perante o relatório, Bruxelas determinou a adoção imediata de medidas corretivas por parte de Portugal.

Em resposta, o Ministério da Administração Interna (MAI) anunciou a suspensão por três meses do sistema EES para cidadãos de países terceiros, o reforço imediato do efetivo com militares da Guarda Nacional Republicana (GNR) e um aumento de 30% na capacidade dos equipamentos de controle fronteiriço.

O ministério reconheceu publicamente o agravamento dos constrangimentos para passageiros extracomunitários na zona de chegadas, relacionando-os com a implementação do novo sistema europeu. A própria ministra da Administração Interna havia admitido anteriormente no Parlamento que a introdução do EES “correu muito mal”, citando falhas de planeamento e limitações de infraestrutura no aeroporto lisboeta.

Embora a decisão de suspensão tenha sido tomada após os alertas de Bruxelas, a Comissão Europeia, por meio de sua porta-voz Arianna Podestà, rejeitou que a medida esteja ligada

a problemas intrínsecos do sistema da União Europeia (UE), afirmando que solicitará mais detalhes às autoridades portuguesas.

A implementação progressiva do EES, que começou em outubro, tem causado atrasos significativos em vários aeroportos da União Europeia, com relatórios a indicar que a recolha de dados biométricos aumentou o tempo de processamento em até 70%. Uma nova avaliação ao aeroporto de Lisboa pela comissão está prevista para o início deste ano.

■ A implantação progressiva do sistema europeu de entrada e saída tem causado atrasos em vários aeroportos

VATICANO

Papa expressa pesar por ano de conflitos, mas destaca esperança

Da Redação
com agências

Em sua última audiência geral de 2025, realizada na Praça de São Pedro, o papa Leão XIV manifestou tristeza pelo fato de o ano ter sido marcado por “guerras devastadoras” e outros “eventos dolorosos” que continuam a afligir o mundo. Dirigindo-se aos fiéis presentes, o pontífice fez um balanço do período que se encerra, lembrando também momentos mais felizes, como a peregrinação multitudinária ao Vaticano durante o Ano Santo.

Segundo informações da agência Europa Press, Leão XIV destacou o significado da grande quantidade de peregrinos que, “de todas as partes do mundo”, visitaram o túmulo de Pedro para rezar e reforçar sua fé em Cristo. “Isto lembra-nos que toda a nossa vida é uma viagem”, afirmou, definindo esse fluxo como “um grande sinal” dos últimos meses. O discurso também incluiu uma homenagem ao “saudoso” papa Francisco, cujo falecimento foi citado entre os



Foto: Reprodução/X @vaticannews

Papa exaltou grande fluxo de peregrinos como mostra de fé

acontecimentos mais difíceis.

Ao fim do encontro, o sucessor de Pedro enviou saudações tradicionais em vários idiomas aos presentes de di-

versas nacionalidades, com uma menção especial aos jovens provenientes do Patriarcado Latino de Jerusalém, na Terra Santa.